

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

FLÁVIA MENDES DE LIMA
KAMILA RIBEIRO PEDROSO DIAS
SIRLEY MARIA DE ABREU

DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL: A INTERVENÇÃO
PSICOPEDAGÓGICA NOS PROCESSOS DE ENSINO

ANÁPOLIS
2016

FLÁVIA MENDES DE LIMA
KAMILLA RIBEIRO PEDROSO DIAS
SIRLEY MARIA DE ABREU

DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL: A INTERVENÇÃO
PSICOPEDAGÓGICA NOS PROCESSOS DE ENSINO

Diagnóstico psicopedagógico institucional exigido
para conclusão do curso de psicopedagogia
institucional e clínica orientado pela professora Ma.
Márica S. Kurogi Diniz.

ANÁPOLIS
2016

FOLHA DE APROVAÇÃO

FLÁVIA MENDES DE LIMA
KAMILLA RIBEIRO PEDROSO DIAS
SIRLEY MARIA DE ABREU

DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL:
A intervenção psicopedagógica nos processos de ensino

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito parcial à aprovação no Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica, sob orientação da Prof^a. Ma.. Márcia Sumire Kurogi Diniz

Data da aprovação: ____/____/____

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Márcia Sumire Kurogi

ORIENTADOR

Prof^a. Esp. Ana Maria Vieira de Souza

CONVIDADA

Prof^a. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

CONVIDADA

RESUMO

O presente trabalho objetiva elaborar e analisar um relatório psicopedagógico de uma instituição de ensino com intuito de compreender a importância da mediação de um psicopedagogo e suas intervenções como caráter preventivo e curativo com relação às dificuldades de aprendizagem dentro das instituições de ensino. Conhecer a instituição de ensino, diagnosticar as possíveis e futuras causas que comprometem o processo ensino aprendizagem e propor sugestões para eficácia e melhoria do trabalho é o papel de um psicopedagogo institucional. Nos dias atuais nota-se o quanto os alunos são rotulados como os próprios responsáveis por suas dificuldades, mas não se percebe o quanto a dinâmica do trabalho na instituição e outros fatores que a cerca podem contribuir para que processo ensino aprendizagem seja bloqueado ou que de fato não aconteça. Dessa forma, faz-se necessário compreender a dinâmica escolar e interpretar os possíveis fatores que venham ocasionar as dificuldades de aprendizagem. Através da pesquisa de campo realizada, por meio de observações, coleta de dados, questionários, entre outros, foi possível diagnosticar entraves nas relações interpessoais, que interferem no processo ensino aprendizagem da instituição. Portanto, propôs-se sugestões como acompanhamento psicológico para que haja interação entre a equipe, proporcionando maior comunicação e juntos auxiliem a criança no seu processo de aquisição do conhecimento. Diante do exposto, entende-se que a psicopedagogia institucional contribui com todos os envolvidos no processo educacional e auxilia nas dificuldades imediatas em uma perspectiva de solução e de precaução para as causas do não aprender dentro da instituição de ensino.

Palavras-chave: Aprendizagem. Dificuldade. Ensino. Processo.

ABSTRACT

This paper aims to produce and analyze a psychopedagogical report of an educational institution in order to understand the importance of mediation of an educational psychologist and intervention as a preventive and curative with the difficulties of learning within the educational institutions. Recognize the educational institution, diagnose the possible causes and future that compromise the learning process and propose suggestions for efficiency and improvement work is the role of an institutional educational psychologist. Nowadays we note how students are labeled as being responsible by themselves for their difficulties, but it is unclear how much the dynamics of work in the institution and other factors that the fence can contribute to the learning process is blocked or that which does not occurs. Thus, it is necessary to understand the school dynamics and interpret the possible factors that may cause learning difficulties. Through field research through observations, data collection, surveys, among others, and it was possible to diagnose barriers in interpersonal relationships, which interfere in the learning process of the institution. Therefore, it was proposed suggestions as counseling so there is interaction between the team, providing increased communication and together assist the child in the process of acquiring knowledge. Based on the fact exposed, it is understood that the institutional educational psychology contributes to involved persons in the educational process and assists to the immediate difficulties in a solution of perspective and to prevention to the causes of not learning within the educational institution.

KEY WORDS: Learning. Difficulty. Teaching. Process.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	DESENVOLVIMENTO	10
3	METODOLOGIA	14
3.1	PESQUISA.....	14
3.2	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	15
3.2.1	Entrevistas	15
3.2.2	Questionários	15
3.2.3	Dinâmica	15
3.2.4	Observações	16
3.3	CAMPO DE PESQUISA.....	16
3.4	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	16
3.5	ANÁLISE DE DADOS.....	16
4	MAPEAMENTO	17
4.1	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	17
4.2	OBSERVAÇÃO SOBRE OS ASPECTOS DA DINÂMICA DA ESCOLA.....	24
4.3	ENTREVISTA COM A GESTORA ATUAL SUBSTITUTA.....	26
4.4	ENTREVISTA COM A COORDENADORA PEDAGÓGICA.....	28
4.5	ENTREVISTA COM A PROFESSORA PSICOPEDAGOGA QUE ATENDE AS CRIANÇAS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM EM CONTRA TURNO.....	29
4.6	ENTREVISTA COM A COORDENADORA TÉCNICA.....	30
4.7	DINÂMICA DE GRUPO	32
4.8	QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS PROFESSORAS.....	32
5	DIAGNÓSTICO	34
5.1	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	34
5.2	OBSERVAÇÕES SOBRE TODOS OS ASPECTOS DA DINÂMICA DA ESCOLA.....	38
5.3	ENTREVISTA COM A GESTORA.....	40
5.4	ENTREVISTA COM A COORDENADORA PEDAGÓGICA.....	41
5.5	ENTREVISTA COM A PROFESSORA PSICOPEDAGOGA QUE ATENDE AS CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM CONTRA TURNO.....	43

5.6	ENTREVISTA COM A COORDENADORA TÉCNICA.....	45
5.7	DINÂMICA REALIZADA.....	46
5.8	QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS PROFESSORAS.....	47
6	SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES.....	49
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
	REFERÊNCIAS.....	57
	APÊNDICES.....	59
	APÊNDICE A – Entrevista com a gestora.....	59
	APÊNDICE B – Entrevista com a coordenadora pedagógica.....	60
	APÊNDICE C - Entrevista com a professora psicopedagoga que atende as crianças com dificuldades de aprendizagem em contra turno.....	61
	APÊNDICE D – Entrevista com a coordenadora técnica.....	62
	APÊNDICE E – Questionário aplicado às professoras.....	63
	ANEXOS.....	65
	ANEXO A – Carta de Apresentação.....	65
	ANEXO B – Declaração.....	66
	ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e esclarecido.....	67

1 INTRODUÇÃO

Vercelli (2012), relata que a psicopedagogia institucional tem um papel crucial na ação preventiva, ou seja, tem um caráter preventivo no sentido de procurar e criar competências e habilidades para a solução de futuros problemas que possam ocasionar as dificuldades de aprendizagem. Nesse sentido, observa-se a grande importância que a psicopedagogia tem dentro de uma instituição de ensino.

A psicopedagogia institucional tem o objetivo de estudar a instituição como um todo levando em consideração os aspectos que prejudicam ou facilitam o processo ensino/aprendizagem.

Por meio de um diagnóstico psicopedagógico institucional, o psicopedagogo atua na instituição de ensino de forma a investigar todos os aspectos do ambiente escolar relacionados ao aprendizado do aluno. Através deste, faz-se uma análise onde poderá proporcionar estudos visando benefícios que irão facilitar o aprendizado dos alunos de forma geral e facilitar a aquisição de conhecimentos com o meio onde estão inseridos, prevenindo assim futuras dificuldades que possam surgir.

Atualmente os meios de comunicação, em especial nas publicações de revistas especializadas em temas educacionais, nas publicações de artigos científicos e no meio docente tem-se falado muito sobre as dificuldades de aprendizagem e o quanto os números de diagnósticos tem aumentado. No entanto, o que se observa é que se falam apenas nas dificuldades das crianças como se elas próprias fossem as únicas responsáveis por seu “fracasso”.

Entender como se processa o conhecimento para uma aprendizagem significativa é essencial para uma educação de qualidade. Sendo assim, faz-se necessário uma abordagem psicopedagógica na instituição de ensino.

Em relação a problemática, este estudo tornou-se importante pelo fato de a psicopedagogia institucional entender e analisar aspectos relacionados a instituição que possam dificultar o processo de ensino aprendizagem do aluno.

Pretendeu-se nessa pesquisa responder a seguinte questão: Será que estas dificuldades não podem estar nas instituições de ensino? Diante dessa reflexão, faz-se necessário analisar quais aspectos podem influenciar no processo de ensino aprendizagem nas instituições escolares, tanto de forma positiva quanto negativa.

A psicopedagogia dentro da instituição vem de forma clara e essencial através de diagnósticos, auxiliar no processo ensino aprendizagem.

A presente pesquisa teve como objetivo principal por meio deste relatório elaborar um diagnóstico psicopedagógico institucional em uma instituição de ensino da rede municipal da cidade de Anápolis. E como objetivos específicos compreender a dinâmica das relações interpessoais; observar a rotina escolar e perceber os aspectos que influenciam no processo ensino aprendizagem; investigar a estrutura física e como isso pode colaborar para a deficiência da aprendizagem e interpretar o processo do diagnóstico institucional e psicopedagógico, considerando suas relações com o aluno e com a escola.

2 DESENVOLVIMENTO

Entender como o conhecimento se processa e qual é a melhor forma de ajudar a criança que apresenta dificuldade nesse processo é de extrema importância para aqueles que atuam na educação como mediador do conhecimento.

De acordo com Fernández (2012, p.206)

De nossas práticas emanam saberes que nos permitem afirmar que autorias compartilhadas produzem frestas na rigidez do instituído, e é por estas frestas que nossas ações e nosso pensar podem se tornar férteis.

Pensando nisso como indivíduos que atuam com o saber, pode-se sim transformar os obstáculos em oportunidades de mudança. Por isso, existem algumas áreas do conhecimento que estudam determinados assuntos e a psicopedagogia é uma delas.

O novo Dicionário Aurélio da Língua portuguesa traz a psicopedagogia como uma introdução de técnicas psicológicas aplicadas à pedagogia (FERREIRA, 2000). Contudo, após estudos feitos, e de acordo com autores dessa área, percebe-se que esse conceito não está somente interligado à junção das duas disciplinas.

Bossa (1994) comenta que os médicos, educadores e filósofos foram os primeiros a se preocuparem com as questões das dificuldades de aprendizagem e que psicopedagogia surgiu na Europa no século XIX, sendo que o Brasil foi influenciado pela Argentina e a mesma pela França onde se percebem as primeiras tentativas de articulação entre Medicina, Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, na solução dos problemas de comportamento e de aprendizagem.

Porto (2011) traz que a psicopedagogia é uma nova ciência que tem seus estudos focados para o acolhimento de pessoas que apresentam dificuldades de aprendizagem. Partindo desse conceito, observa-se que a psicopedagogia, além de ser uma área nova associada à pedagogia e a psicologia, vem de encontro com as dificuldades que são apresentadas dentro da aprendizagem. É uma forma de investigação do não aprender em algumas crianças.

Ainda segundo Porto (2011) que por se tratar de estudos ainda recentes, a psicopedagogia ainda é vista com certo receio por alguns estudiosos, no entanto o fato de ser uma ciência nova e atual é de grande importância, pois quando surgiu, a sociedade já estava neste processo de constantes transformações.

Segundo Scoz (2011) a partir da década de 1960 os profissionais que trabalhavam com a psicopedagogia começam a aumentar, e com isso começam a se organizar com o intuito de desvendarem as causas do fracasso escolar. Neste período os psicopedagogos ainda viam as crianças com dificuldades de aprendizagem como portadores de disfunções neurológicas ou psicológicas; estas concepções difundidas nos consultórios se expandiram chegando as escolas, onde sem nenhum critério as crianças eram rotuladas com problemas neurológicos, e encaminhadas a médicos que reforçavam estes diagnósticos irônicos, com isso estas crianças eram submetidas a tratamentos com medicamentos.

Scoz (2011), ainda reflete que devido a este início um pouco equivocado, a Associação Brasileira de Psicopedagogia tem buscado e contribuído para que a Psicopedagogia assuma uma nova feição junto aos profissionais de educação, por meio de um redirecionamento do que sejam problemas de aprendizagem, realizando encontros que abordam as questões terapêuticas e preventivas no trabalho do psicopedagogo, buscando formar profissionais que atuem tanto junto às dificuldades de aprendizagem como também junto as instituições de ensino buscando uma melhoria na qualidade do ensino oferecidas por estas.

Escott e Argentine (2001), em sua história, traz que a psicopedagogia passou a ser reconhecida por atendimentos dentro de clínicas, no qual intervia-se com as dificuldades de aprendizagem em consultórios. Mas, nos dias atuais observa-se uma necessidade de atendimento dentro das escolas, principalmente como sendo preventiva e institucional com o objetivo de prevenir as dificuldades de aprendizagem que possa aparecer. Dessa forma, a psicopedagogia institucional objetiva questionar as possíveis estratégias de aprendizagem que existe dentro de espaços onde acontecem os processos de ensinar e aprender.

Assim como Escott (2001), Porto (2011) também comenta que a psicopedagogia ficou conhecida por sua atuação na área clínica, sendo recente o reconhecimento do psicopedagogo que atua na instituição, principalmente devido ao fato de que a psicopedagogia institucional tem como principal forma de atuação o caráter preventivo do que o curativo tão presente na clínica. E como é característico em nossa sociedade não se tem o hábito de prevenir e sim de curar, não percebendo que é melhor prevenir do que curar.

A psicopedagogia institucional vem mostrar que as dificuldades de aprendizagem não é apenas de responsabilidade dos educandos, mas sim de todos que estão envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Assim como Escott (2001) vê a psicopedagogia sendo como preventiva dentro da instituição, Bossa (2000), também coloca a instituição como espaço de aprendizagem onde a psicopedagogia tem um foco preventivo após uma avaliação do processo metodológico e da dinâmica institucional que possam interferir no processo de aprendizagem. De acordo com a ideia de ambos, percebe-se que a psicopedagogia dentro da instituição pode ser trabalhada mais de forma preventiva que curativa.

Segundo Fagali e Vale (2011), o papel curativo da psicopedagogia presentes nos consultórios onde o trabalho é centrado em apenas um indivíduo, está deixando de ser o único foco da psicopedagogia tendo suas práticas reformuladas e voltadas para o trabalho em grupo. Com isso a Psicopedagogia Institucional começa a ganhar espaços dentro das escolas e até mesmo dentro de hospitais.

Para Porto (2011) atualmente tem se discutido muito sobre as dificuldades de aprendizagem que as crianças estão apresentando, pois se vive em uma sociedade que busca incessantemente por sujeitos que dominam diversas competências. Tanto que atualmente os alunos dentro das escolas ao sinal de qualquer dificuldade de aprendizagem já são “diagnosticados” com algum distúrbio, pois não se admite que a criança não aprenda. Deixando de levar em conta os fatores psicológicos e sociais pelo qual a criança possa está passando, ou mesmo que isto esteja acontecendo devido a uma ineficiência da escola.

Para Porto (2011, p.9)

A Psicopedagogia Institucional propõe analisar a instituição escolar e suas relações com a de abordagem reflexiva e crítica, buscando construir um espaço que contribua para a redução do fracasso escolar em nosso país.

A autora também traz que a Psicopedagogia Institucional tem como função auxiliar no resgate da identidade da instituição, mostrando que o fracasso escolar não é só do aluno, mas também dos educadores e da instituição de ensino.

Bossa (2000) comenta que na precaução, a estrutura física e cognitiva de aprendizagem dentro da instituição, é o foco estudado na psicopedagogia, quando se pensa nos processos didáticos-metodológicos e também todo o processo realizado na instituição que interferem diretamente na aprendizagem.

Segundo Porto (2011), a todo o momento se está buscando um culpado pelo fracasso escolar da criança, onde ora se culpa as crianças, ora as famílias, ou o sistema político ou a classe social, mas como se sabe a aprendizagem para ocorrer envolve múltiplos fatores com isso como se pode responsabilizar apenas um dos elos envolvidos. Por esse motivo, a Psicopedagogia de extrema importância e vem mostrar que não só a criança pode culpada pelo seu fracasso escolar, mas que todos que a rodeiam e tudo aquilo que faz parte do processo ensino aprendizagem.

Para atender a necessidade que a instituição tem e identificar as possíveis causas que resultam o fracasso escolar, o psicopedagogo precisa observar a instituição como um todo desde um documento, e seus rituais.

É importante entender o processo educativo e os motivos que levam os alunos a terem dificuldades e conseqüentemente ao fracasso escolar, tornando-se muitas vezes fracassos da vida. O desafio é repensar as práticas educativas, envolvendo não só os alunos, mas também os professores, coordenadores, diretores e todos que fazem parte do processo ensino/ aprendizagem. (PORTO, 2011).

Depois de entender e perceber diversos fatores que vão de encontro ao conhecimento e como estes tem relação com o processo da aprendizagem, conclui-se que é preciso considerar o potencial e as capacidades das crianças e assim desenvolver um trabalho de forma que esses potenciais sejam trabalhados.

Assim como diz Scoz (2011, p.26).

Se entendermos a aprendizagem como um processo profundamente social, que deve focalizar formas emergentes de aprender, então não se trata mais de propor uma instrução programada, muitas vezes mecanizada e restrita apenas às dificuldades. Trata-se sim, de apostar nas capacidades das crianças, propondo um tipo de trabalho que considere mais suas qualidades do que seus defeitos.

A partir desse pressuposto, a psicopedagogia institucional vem contribuir e agregar para a aprendizagem, oportunizando ferramentas para um trabalho inovador, propondo assim novas formas de atuação, onde se considere a capacidade de aprender de cada criança.

3 METODOLOGIA

3.1 PESQUISA

Verificou-se a estrutura física da instituição, o ambiente em que se encontra, e a dinâmica que conduz e todos os rituais da instituição de ensino. De acordo com Gil (2008), a pesquisa exploratória é por onde o pesquisador procura se familiarizar-se com um tema ainda pouco conhecido e explorado, tendo como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, buscando a formulação de problemas mais precisos. É um meio de pesquisa muito específica que assume em alguns momentos a forma de um estudo de caso.

Realizou-se a pesquisa de campo na escola escolhida pelo grupo a partir de observações diretas, entrevistas, questionários, dinâmica e dados coletados. Segundo Gonsalves (2001, p.67):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Também foi descrito fatos observados, entrevistas, questionários, dinâmica e dados coletados por meio do mapeamento. Segundo Gil (2008), pesquisas descritivas tem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência ou de estabelecer relação entre as variáveis.

Fez-se a interpretação e deu-se um significado a partir da observação feita na instituição, como também entrevistas, questionários e dinâmica. De acordo com Silva & Menezes (2000), na pesquisa qualitativa considera que há uma relação estreita entre o mundo físico e o sujeito, ou seja, há um vínculo indissociável entre o mundo real e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos acontecimentos e atribuição de significados são necessários no processo qualitativo. Não se faz o uso de números e métodos e técnicas estatísticas.

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

3.2.1 Entrevistas

As entrevistas realizadas foram feitas com a gestora, coordenadora pedagógica, coordenadora técnica e com a professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE) com o objetivo de obter informações diretas sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Gil (2008) pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe faz perguntas, com o objetivo de obter informações que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo, em que uma das partes busca adquirir dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

3.2.2 Questionários

Foram aplicados questionários às professoras do 4º e 5º do período observado com o intuito de coletar dados acerca da dinâmica da instituição de ensino. Gil (1999, p.128), define questionário.

Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

3.2.3 Dinâmica

A partir da dinâmica realizada foi possível observar as relações interpessoais no ambiente escolar.

Segundo Almeida (1973) a dinâmica de grupo, funciona como um processo onde todos participam: levando os indivíduos a terem responsabilidades e a desenvolverem o espírito de iniciativa. É também um veículo de socialização à medida que proporciona a convivência. Contribui para a formação e, sobretudo, para expressão de ideias lógicas, objetivas e coerentes.

3.2.4 Observações

Foram realizadas observações da instituição como um todo com intuito de obter o máximo de informações possíveis.

Muitas vezes, a observação é usada como critério para verificar a veracidade das informações obtidas através de outras técnicas, tais como entrevistas, por exemplo. Neste sentido, ela se torna um importante instrumento de coleta de dados para verificação das informações adquiridos dando conformidade a prática às descrições feitas acerca de seus processos. (GOULART, 2003).

3.3 CAMPO DE PESQUISA

Fez-se a pesquisa em uma Escola Municipal que atende crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental em um bairro pequeno composto somente por nove quadras, sendo este bairro situado entre dois bairros conhecidos de nossa cidade.

3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Na população considerou-se vinte e cinco funcionários e cento e setenta e seis crianças matriculadas na instituição de ensino.

As amostras colhidas foram quatro entrevistas, dois questionários e oito participantes da dinâmica.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

Fez-se um diagnóstico a partir do mapeamento e de como tais fatos observados interferem no processo ensino aprendizagem.

A partir do diagnóstico do mapeamento foram elaboradas as sugestões de intervenções para a instituição de ensino.

4 MAPEAMENTO

4.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A escola Municipal na qual foi realizada o estágio está localizada em um bairro composto somente por nove quadras situado na região norte e polarizado por um dos maiores bairros da cidade. A Unidade Escolar localiza-se em um lugar privilegiado por ter uma linha de ônibus que passa pela rua da escola, as ruas são todas asfaltadas, podendo ser considerada assim uma escola de fácil acesso. A vizinhança é predominantemente residencial, com alguns pontos comerciais. O perfil sócio-econômico da comunidade é bem diversificado, mas a maior parte dos alunos encontra-se situada em classes inferiores a classe C (segundo o Estadão, a classe C é formada por famílias com renda mensal entre R\$ 1.958 e R\$ 4.720 e a classe D/E por aquelas com rendimento mensal de até R\$ 1.957), com predominância de famílias das classes D e E, uma evidência disso é que 45,7% dos alunos matriculados no ensino fundamental em 2015 possuíam ajuda de programas governamentais, como Bolsa Família.

No ano letivo de 2016 a escola oferece vagas para a primeira fase do Ensino Fundamental de nove anos, num total de 195 vagas. Tem como mantenedora a Prefeitura Municipal de Anápolis, estando diretamente vinculada à Secretaria Municipal de Educação.

O horário obedece à carga horária prevista no Calendário Anual 2016 e os conteúdos seguem à Matriz Curricular proposta pela Secretaria Municipal de Educação.

O funcionamento da instituição especificada se dá em dois períodos:

MATUTINO

Entrada: 7h15 min.

Intervalo: 9h 45 min. às 10 h

Saída: 11h e 45 min.

VESPERTINO

Entrada: 13h

Intervalo: 15h 45 min. às 16h

Saída: 17h 30 min.

O horário de funcionamento da Unidade Escolar inicia-se às 6 horas e encerra às 18 horas.

O Projeto político pedagógico foi elaborado democraticamente, ou seja, construído pela coordenação pedagógica da escola com a participação de funcionários e famílias. Segundo o P.P.P.(Projeto Político Pedagógico), a comunidade é bastante participativa, e em geral, comparece nas reuniões e convocações. A participação nos eventos também é bastante expressiva, nesses casos, além dos pais e responsáveis é comum que os vizinhos e moradores do bairro se façam presentes.

O P.P.P também traz que a quadra (mesmo em mal estado de conservação) também é um elo com a comunidade, uma vez que nos períodos em que a escola não está funcionando a comunidade tem autorização para usá-la. O maior problema da escola em relação a vizinhança é o hábito que alguns moradores tem de depositar entulhos na calçada que não é pavimentada. É realizado um trabalho de conscientização e depois que a equipe do meio ambiente fez a retirada dos entulhos que estavam acumulados, houveram melhoras. Assim, de modo geral a comunidade é tranquila e participativa.

A escola tem como missão oferecer um ensino de qualidade e visa ser reconhecida por isso, desenvolvendo o respeito aos direitos e deveres de sua clientela.

Os objetivos a curto prazo são aproximar ainda mais a comunidade da escola estabelecendo uma parceria com foco no ensino aprendizagem, incentivando a permanência e assiduidade dos alunos na escola. A médio prazo melhorar os resultados em avaliações internas e externas. E os objetivos a longo prazo são elevar as taxas de aprovações, melhorar a infraestrutura da Unidade Escolar para melhor atender a comunidade, e também promover ações de interações entre a comunidade escolar e a escola em prol da escola.

A teoria que norteia o trabalho pedagógico da escola, bem como da rede municipal de educação, é o sociointeracionismo. O sociointeracionismo é uma teoria de aprendizagem com o foco na interação. Segundo ela, a aprendizagem acontece em contextos históricos, sociais e culturais. Assim, o conhecimento real da criança é o ponto de partida para o conhecimento potencial.

Nesse sentido, a proposta de educação implantada na escola baseia-se na abordagem sócio construtivista da aprendizagem, visando contribuir para a formação

integral de nossos alunos e para o desenvolvimento das suas plenas capacidades (motoras, afetivas, sociais e cognitivas), bem como para sua formação enquanto cidadão participativo, consciente e atuante na sociedade.

O currículo é de acordo com a LDB com matriz curricular pré-estabelecida pela Secretaria da educação. A forma de gestão é caracterizada pelo conselho escolar, ou seja, a escolha do gestor da escola é realizada por meio de eleição direta e secreta, de acordo com o previsto na Lei Municipal 2.822/01.

As Coordenadoras Pedagógica, Geral e Técnica são convidadas pela gestora para comporem a Equipe Gestora da Escola.

Nessa unidade escolar o Conselho Escolar foi escolhido por aclamação em reunião para esse fim, cada qual vota nos seus pares para eleger o representante, tal reunião foi devidamente registrada em ata.

O conselho de classe é organizado de forma a reflexiva sobre o desempenho dos alunos.

O quadro de funcionários da escola é composto por 25 pessoas.

A formação continuada é vista como de grande importância pela escola com cursos oferecidos pela Secretaria da Educação através do CEFOPE (Centro de Formação de Profissionais da Educação). Além disso, na Unidade Escolar ocorre bimestralmente os trabalhos pedagógicos, que são momentos de estudo importantes, onde acontecem trocas de ideias e informações que tendem a contribuir para o aprimoramento de nossa formação profissional. Os professores dessa unidade são graduados e pós-graduados e continuam seu processo de formação, os lotados nas séries do ciclo de alfabetização fazem o curso do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, alguns realizam ainda outros cursos no Centro de Formação. Os professores de 4º e 5º também realizam cursos com frequência, inclusive relacionados às especificidades dessas séries. A equipe gestora, conhecedora da importância da formação continuada também está participando de cursos, relacionados diretamente à sua área de atuação e até outros mais abrangentes.

Segunda uma pesquisa feita pela escola, referente à dados atualizados, o índice de recuperação e evasão é considerado baixo.

O total de alunos que fazem parte do Ensino Fundamental é de 176 crianças.

Segundo o P.P.P., o espaço físico da unidade escolar apresenta-se de forma geral conservado, as salas de aula são amplas e arejadas, o espaço externo é amplo e possibilita a realização de várias atividades. No entanto, alguns problemas podem ser observados, tais como a má conservação da quadra, a falta de muro e calçada externa, a irregularidade do calçamento do pátio interno, tanto pela conformação do relevo, acidentado, quando pelo crescimento de raízes, que provocaram a ruptura do calçamento.

Sobre as condições de acessibilidade, a escola possui 01(um) banheiro adaptado destinados aos alunos com necessidades especiais e algumas rampas de acesso. Não possui sinalização tátil, sonora e visual. A acessibilidade é um pouco comprometida no acesso aos espaços, assim algumas rampas e um banheiro acessível minimizam a dificuldade de locomoção e permanência dos alunos com necessidades especiais.

A Unidade escolar tem seu espaço físico distribuído da seguinte forma:

01 Secretaria conjugada com direção - Espaço para Gestora, Coordenadora Geral e seus assistentes exercerem suas atividades.

01 Sala dos Professores, conjugada com a Coordenação Pedagógica e Técnica, onde também funciona a biblioteca- Espaço para Coordenadoras Pedagógica e Técnica exercerem suas atividades e para professores se reunirem para reuniões e intervalos. Os livros da biblioteca desativada também ocupam esse espaço.

01 Banheiro dos funcionários- Banheiro para uso dos funcionários.

02 Banheiros desativados- Espaço utilizado como almoxarifado.

01 Cantina- Espaço onde é feito o lanche dos alunos.

01 Depósito de merenda- Espaço utilizado para guardar os alimentos da merenda.

01 Depósito de material de limpeza - Espaço utilizado para guardar os itens de limpeza.

02 Banheiro para uso dos alunos- Espaço utilizado pelos alunos, com 3 sanitários individuais em cada um, masculino e um feminino.

01 Banheiro adaptado- Banheiro adaptado para alunos com necessidades especiais.

06 Salas de aula- Sala utilizada por alunos e professores no período de aula.

01 Laboratório de Informática- Espaço utilizado para o uso dos recursos tecnológicos pelos alunos e quando necessário pela comunidade.

01 Sala de A.E.E- Espaço onde funcionava a biblioteca e hoje é destinado a atender os alunos com necessidades educacionais diferenciadas.

01 Área coberta e pátio descoberto- Espaço utilizado pelos alunos no intervalo, em atividades cotidianas aos ar livre, em momentos culturais e festas.

01 Quadra de esportes coberta- Espaço utilizado pelos alunos no intervalo do recreio, nas aulas de educação física e pela comunidade em horários em que a escola não está em funcionamento.

A unidade escolar recebe recursos do Programa de Autonomia Financeira da Escola (PAFIE) e pelo governo federal através do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), pelo Setor Municipal de Alimentação Escolar (SEMAE) e com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), através do Ministério da Educação. Os dois primeiros realizam o repasse de verbas que são administradas pela gestão escolar e pelo conselho escolar, o SEMAE envia os itens para o preparo da merenda e o FNDE envia os materiais gráficos necessários ao bom funcionamento da escola, dentre outros materiais.

Os recursos do PAFIE são repassados às unidades executoras (Conselhos Escolares) de acordo com o número de alunos matriculados no exercício vigente.

Os valores repassados destinam-se às despesas de material de consumo, prestação de serviços de pessoa física, prestação de serviços de pessoa jurídica e material permanente, de forma a contribuir para a melhoria física e pedagógica dos estabelecimentos de ensino, devendo ser empregados em:

- Aquisição de consumo necessário ao funcionamento de Instituição Educacional;
- Manutenção, conservação e pequenos reparos necessários e urgentes na Instituição;
- Aquisição de material permanente;
- Água, luz, telefone (embora sejam pagos diretamente pelo FUMMDE);
- Outros serviços e encargos necessários à Instituição para concepção de seus objetivos educacionais e pedagógicos.

O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) visa garantir uma educação de qualidade para todos, tendo como objetivo principal contribuir na manutenção e

melhoria da infraestrutura física e pedagógica da instituição de ensino. Os valores repassados destinam-se às despesas de custeio e capital.

Os recursos do PDDE são repassados às unidades executoras (Conselho Escolar) de acordo com o número de alunos matriculados no exercício anterior, devendo ser empregado em:

- Aquisição de material permanente (quando receberem recursos de Capital);
- Manutenção, conservação e pequenos reparos da unidade escolar (custeio);
- Aquisição de material de consumo necessário ao funcionamento da unidade escolar (custeio);
- Na implementação de projetos pedagógicos (custeio);
- No desenvolvimento de atividades educacionais (custeio);

Sendo que, a aplicação dos recursos deverá obedecer ao planejamento estratégico contido no PDE, no mínimo em 50% para o pedagógico.

A prestação de contas dos recursos recebidos (PAFIE e PDDE) é feita pela gestão e membros componentes do Conselho Escolar através de demonstrativos de receita e despesas, verificadas com notas fiscais, canhotos de cheques e fotocópias dos cheques que são apresentados à Secretaria Municipal de Educação em forma de prestação de contas.

O Projeto Político Pedagógico relata que os recursos de materiais pedagógicos como livros e jogos se encontram em bom e ótimo estado de conservação, inclusive os materiais específicos para o atendimento do AEE (Atendimento Educacional Especializado).

Nessa unidade escolar são atendidas diversas crianças com Necessidades Educacionais Especiais, dentre elas 6 crianças laudadas com diagnósticos de TDAH, baixa visão, Bexiga Neurogênica e Espinha Bífida, dificuldade de aprendizagem acentuada, entre outras síndromes, uma delas chamada Síndrome Hallevorden Spatz ainda em estudos. Outras crianças apresentam dificuldades de aprendizagem, mas precisam ainda passar por avaliação do AEE e em alguns casos de avaliação por um profissional de saúde. Para realizar esse trabalho e atender a uma política de inclusão de forma coerente e eficaz, essa Unidade Escolar conta com o apoio do Cemad (Centro Municipal de Atendimento à Diversidade), e possuiu uma sala multifuncional que foi muito bem equipada pelo Ministério da Educação, nossa Unidade conta também com o trabalho de um professor de

Atendimento Educacional Especializado, que atende os alunos de forma individual, no contra turno, na sala multifuncional. Esta sala é organizada para suprir as necessidades básicas das crianças que recebem este acompanhamento. No momento o Cemad (Centro Municipal de Atendimento à Diversidade) o atendimento é mais completo porque existe uma equipe multiprofissional preparada para o atendimento. Esse Centro presta atendimento aos alunos com deficiência intelectual, dificuldade na dicção, alunos com transtornos globais de desenvolvimento e alunos com deficiência físico-motora.

De acordo com a legislação os alunos com necessidades especiais participam das atividades cotidianas, junto com os demais alunos, e tem atividades direcionadas a eles tanto na sala de aula quanto na sala multifuncional. Para cada um desses alunos é montado um portfólio onde é anexado o relatório de seu desenvolvimento.

A avaliação é compreendida como elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino, cujo objetivo é o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para que o aluno aprenda de forma eficaz. Essas podem ser: diagnóstica, formativa, interdisciplinar, somativa e relatórios.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico a escola foca bastante a importância da relação Escola X Família com a intenção de que a família, em sua maioria seja participativa na vida escolar do filho. Pensando nisso, a escola promove eventos em que a família possa participar desde a organização até a festividade e reunião pedagógicas. Os eventos organizados ao longo do ano são: carnaval, reunião para a entrega do livro didático, reunião para entrega de notas, Escola Viva, Festa das mães, Festa Junina, Homenagem aos pais, Festa da primavera, entre outras. Todas essas reuniões são organizadas, de forma que tenha participação pedagógica e que chame a atenção de ambas as partes envolvidas, ou seja que tenha a participação conjunta da escola e das famílias.

Algumas festividades acontecem de acordo com projetos institucionais, projetos próprios da escola, projetos por adesão e atividades culturais complementares. As reuniões pedagógicas com a famílias acontecem de acordo com o calendário escolar. Existem também reuniões pedagógicas internas onde a equipe de professores, coordenação e direção se reúnem para fazer uma reflexão de todo o trabalho realizado dando enfoque na formação continuada e no processo ensino aprendizagem. Para o ano de 2016 estão previstas atividades culturais que

envolvam a comunidade escolar com várias ações desenvolvidas como Escola Viva e a Semana de Educação para a Vida, palestras com o Corpo de Bombeiros sobre primeiros socorros e com a Polícia Militar sobre os perigos da desobediência dos filhos e como os pais devem agir em algumas situações de risco de seus filhos.

Quanto ao processo de recuperação, a escola propicia ao aluno a oportunidade de recuperar conteúdos e desenvolver habilidades e competências esperadas de acordo com a idade dos alunos, a fim de suprir lacunas evidenciadas pelos instrumentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Isso é feito por meio de várias ações cotidianas, dentre elas o remanejamento. A recuperação, sendo um processo, deve ser contínua ao longo do período letivo e isso está muito claro no planejamento semanal das aulas.

Para encerrar, o documento menciona ainda a importância do uso da tecnologia para atingir o objetivo de construir o conhecimento promovendo uma aprendizagem ainda mais significativa e eficaz. A instituição escolar conta com o laboratório de informática e recursos tecnológicos para esses momentos. A manutenção básica é feita pelo assistente tecnológico, caso o problema não seja solucionado é feito o contato com a Assessoria de Ciência e Tecnologia para o encaminhamento do material com defeito. A reposição é feita pela escola, com as verbas disponíveis, sempre que possível. Recondicionamentos não foram necessários até o presente momento. Caso seja necessário, é responsabilidade da escola.

4.2 OBSERVAÇÃO SOBRE OS ASPECTOS DA DINÂMICA DA ESCOLA

A escola está situada em um bairro composto por apenas nove quadras, sendo considerada uma escola pública. A gestora e coordenadora geral da escola estão de licença maternidade, tendo uma gestora substituta, que era a coordenadora técnica. A coordenadora pedagógica trabalha na sala dos professores e a mesma não dialoga com a gestora. Observou-se que a coordenadora técnica atual é que faz o intermédio dialógico entre gestora e coordenadora pedagógica.

Das salas de aula disponíveis, apenas duas funcionam no período matutino. Segundo relatos da coordenadora, isso ocorre devido ao fato de se ter inaugurado recentemente um grande Centro de Educação Infantil próximo à escola. O Centro de

Educação Infantil inaugurado supriu a demanda da comunidade, não havendo mais a necessidade de a escola atender a Educação Infantil com o Jardim I e o Jardim II como atendia no ano anterior. Outro fator que ocasiona as salas de aula vazias é a proximidade com outra escola que também é da rede Municipal.

Uma professora psicopedagoga faz atendimento especializado às crianças com dificuldades em contra turno. Ela faz atendimento de 11 crianças. Dentre essas crianças, 6 possuem laudos e o restante não.

Uma funcionária da limpeza é responsável por abrir o portão e acompanhar a entrada das crianças. Em especial na segunda-feira as crianças chegam e participam de um momento de oração e um momento cívico em fila com a apresentação do Hino de Anápolis e do Hino Nacional brasileiro. Após esse momento, o sinal bate e as crianças em fila vão para a sala de aula. No restante da semana acontece somente o momento da oração.

O recreio é de 15 minutos. Nesse momento não se tem uma atividade direcionada, mas normalmente as professoras permanecem em sala, um funcionário (Assistente Administrativo) acompanha o jogo de futebol que é organizado pelos meninos na quadra, um funcionário (Assistente tecnológico) vende balas e doces, e quando ele não está na escola, a gestora é que faz a venda das balas e uma outra funcionária (Coordenadora técnica) acompanha toda a movimentação das crianças e evitando para que não se machuquem.

Quando as crianças sentem alguma coisa se direcionam a uma funcionária da limpeza que as medicam com o famoso “óleo de menta”.

Observa-se uma infraestrutura em que algumas salas o forro está caindo, o banheiro dos meninos está com a porta quebrada e a quadra descoberta com muretas quebradas nos arredores. A escola é cercada por telas possuindo calçadas somente na frente.

A escola possui seis salas de aula, mas somente duas funcionam no período matutino (1 sala de 4º ano e 1 sala de 5º ano), período que foi realizado o estágio. E mesmo no período vespertino existe uma sala desativada que no ano anterior era do jardim II, e atualmente funciona como depósito contendo ainda algumas mesinhas, cadeiras, enceradeira, caixas com materiais escolares doado pela prefeitura, carrinho de mão e alguns mobiliários como armários. Existe um laboratório com computadores, data show e lousa digital para o trabalho tecnológico com o auxílio de um técnico em laboratório.

Existem quatro murais informativos na sala da direção/secretaria, pátio e corredores da escola, sendo um desativado próximo ao portão de entrada das crianças.

As salas de 1º e 2º ano possuem nas paredes alfabetos, numerais e cartazes com textos e todas as salas possuem cortinas.

Existe uma mina d'água potável dentro da escola. Após uma visita em um dia anterior de chuva, observou-se que a mesma transborda e fica escorrendo no pátio da escola. Observa-se que a escola possui árvores em sua área externa.

Houve a apresentação e divulgação de um campeonato de ioiô por dois representantes que fizeram a apresentação de várias manobras e convidaram as crianças para um campeonato. A gestora, coordenadora técnica, professoras, assistente administrativo, auxiliar de serviços gerais e merenda participaram desse momento.

Aconteceu uma reunião do Projeto Político Pedagógico, onde a Coordenadora pedagógica fez a apresentação do documento para alguns funcionários: coordenadora técnica, professoras, duas auxiliares de serviços gerais. A gestora não participou desse momento.

Para comemorar a páscoa foi preparado um momento de brincadeiras com a cama elástica e foi servido um bolo de cenoura com cobertura de chocolate para as crianças.

4.3 ENTREVISTA COM A GESTORA ATUAL SUBSTITUTA

Em conversa com a gestora foi colocado em pauta qual é a importância dos eventos que a escola promove. Esta relatou que os eventos acontecem conforme é organizado e de acordo com os projetos institucionais e projetos próprios impostos pela Secretaria da Educação. Um desses eventos é a “Escola Viva” onde a comunidade participa. Toda a verba arrecadada nos eventos é para a escola em benefício dos alunos. Não é prestado contas dessa verba para a Secretaria de Educação, mas sim para o Conselho escolar. Segundo ela, a comunidade participa de todos os eventos realizados como Carnaval, Festa Junina, Festa das mães, Escola Viva, entre outros.

Perguntou-se ainda se existe uma parceria das famílias com a escola. A mesma respondeu que existe em eventos, mas que ainda tem muitas faltas nas

reuniões pedagógicas e muitas das vezes, muitos pais acabam não acompanhando a vida escolar do filho.

Questionou-se se existe uma parceria entre funcionários e gestão ou se acha que poderiam ajudar mais para melhor andamento da unidade escolar. Neste momento, a gestora contou que para o bom andamento da unidade todos os funcionários são participativos e atuantes, porém às vezes precisa pontuar quando percebe que estão deixando um pouco a desejar.

Perguntou-se ainda sobre sua relação com a coordenadora pedagógica e se isso influencia o trabalho. Ela afirmou que assim como é observável, não se relacionam por um desentendimento, decidiram não se comunicar uma com a outra e que isso não é bom para o trabalho na unidade, mas que já tentou e não pode fazer mais nada para que isso mude, mas essa é uma questão provisória até que a gestora e a coordenadora geral volte de sua licença que está perto de acabar.

Ao ser questionada sobre o que pensava sobre a estrutura da escola, esta alegou que é uma estrutura antiga e que precisa muito de reformas e reparos.

Em um outro momento da entrevista, ao ser perguntado se recebe apoio da Secretaria da Educação, respondeu que sim, e na maioria das vezes que solicitou alguma coisa foi atendida, mas que a questão da reforma não conseguem fazer ainda muita coisa pois colocam escolas com prioridades na frente para serem atendidas, o que ainda acham não ser o caso desta escola, e mesmo assim no que depender dela, insistirá até o fim.

Um outro questionamento foi sobre quais os períodos que escola recebe verbas e o que é feito com essas verbas. Nos informou que a escola recebe verbas do Programa de Autonomia Financeira da Escola (PAFIE), onde deve ser empregado em reformas, e porém essa verba é recebida em duas parcelas, contanto no ano passado, apenas uma parcela foi recebida. A outra verba é o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) onde o dinheiro deve ser aplicado em ações pedagógicas. Dessas verbas esse ano a escola recebeu como primeira parcela, R\$ 1.700,00. A forma como essa verba será aplicada ainda será discutida com o conselho escolar e as famílias. Todo o dinheiro arrecadado com as balinhas (BARZINHO) na hora do recreio é destinado a compra de materiais para a necessidade do dia a dia como alguns materiais de limpeza.

Durante a conversa questionou-se o que pensava sobre a mina d'água dentro da escola. Esta disse que a escola foi construída em local inadequado e que

a escola é que um empecilho para ela, mas afirma que a mina acaba sendo um transtorno para a escola. No entanto, muita gente não sabe que existe uma mina dentro da escola e acham que estão desperdiçando água por verem escorrer para fora da escola. A gestora ainda afirma que esse ano um engenheiro da prefeitura veio analisar e disse que farão um projeto para ela, mas ainda não deram nenhum retorno sobre isso.

4.4 ENTREVISTA COM A COORDENADORA PEDAGÓGICA

Para iniciar a entrevista falou-se sobre o processo ensino aprendizagem. Foi perguntado como é feito o trabalho com as crianças que possuem algum tipo de dificuldade. A coordenadora respondeu que as crianças quando chegam na escola são observadas pela professora e quando se percebe algum tipo de dificuldade, a família é chamada para uma conversa e caso necessário, faz-se um encaminhamento para uma avaliação médica. Em contra partida, existe na instituição uma professora psicopedagoga que já inicia um trabalho para ajudar nas dificuldades que normalmente a criança apresenta. Existe também resistência por parte de alguns pais que não querem aceitar o fato de seu filho ter alguma deficiência ou algum tipo de dificuldade de aprendizagem. Nesses casos, a escola faz o seu papel trabalhando as dificuldades em sala, mas reforça sempre para os pais a importância de a escola e a família andarem juntas.

Foi perguntado como são criados os planos de aulas, e se existe uma troca de ideias entre professores e coordenadora. Relatou que os planos de aula são criados diretamente pelas professoras, e a coordenação só intervém em casos específicos, com sugestões para melhorias no processo ensino aprendizagem dos alunos. Normalmente observa o andamento das aulas, mas não gosta de permanecer dentro das salas por muito tempo para não atrapalhar o andamento das atividades.

Foi questionado como coordenadora pedagógica, caso encontrasse dificuldade de relacionamento entre professores, como agiria. Respondeu que já houve casos de desentendimento entre professoras em que foi preciso uma intervenção onde propôs um diálogo entre ambas as partes para entender a causa e esclarecer as coisas.

Para aproveitar o assunto, foi perguntado se atualmente existe dificuldades de relacionamento entre funcionários e como é trabalhada essa questão. Respondeu que existe sim, e é entre ela e a gestora substituta atual. Não possuem opiniões iguais e possuem uma visão diferente com relação ao processo de gestão da escola. Já discutiram e resolveram não se falar mais até a gestora eleita voltar de licença maternidade.

Foi indagada se isso não influencia para o bom andamento do trabalho dentro da escola. Disse que o conflito das duas é nítido e a falta de diálogo é clara para todos os funcionários. Decidiram não se falar mais pensando no bom andamento do trabalho, se não, caso contrário poderia ser pior. A coordenadora ainda disse que tudo se resolverá com a volta da gestora eleita.

Pensando na formação continuada dos professores, além do centro de formação da Secretaria de Educação que oferece curso de formação aos professores, foi perguntado se ela enquanto coordenadora procura dar algum tipo de formação para as professoras. Relatou que devido à falta de tempo, somente orienta com relação aos planejamentos e juntas discutem assuntos gerais em reuniões pedagógicas propostas segundo o calendário escolar.

4.5 ENTREVISTA COM A PROFESSORA PSICOPEDAGOGA QUE ATENDE AS CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM CONTRA TURNO

Para dar início a entrevista foi perguntado a professora, qual é a importância do psicopedagogo dentro da instituição. Segundo ela, é muito importante, pois a criança precisa ter um trabalho diferenciado para o seu bom desenvolvimento. Com esse trabalho diferenciado, muitas das crianças com dificuldades acabam conseguindo acompanhar a turma dentro de sala.

Foi questionado se o Centro Municipal de Apoio ao Deficiente (CEMAD) apoia no trabalho com jogos e outras atividades. Disse que nem sempre na escola, mas lá mesmo, quando a criança é encaminhada para lá.

Outra pergunta foi se as mães são parceiras e levam os filhos em contra turno, na escola ou se são resistentes. Respondeu que normalmente levam os filhos quando se fala em reforço, porém demonstram resistência quando se solicita alguma avaliação médica.

Como atualmente tem surgido muitos casos de crianças com dificuldades, mais do que antes, perguntou-se o que acha que tem acontecido. Se o motivo é que antes não se investigava ou se como ela está fazendo esse trabalho, as professoras acabam dando essa responsabilidade para ela. Considera que o motivo de tantos casos laudados e não laudados é porque antes não se investigava e às vezes a criança passava de ano mesmo possuindo algum tipo de dificuldade.

A professora psicopedagoga foi indagada se há uma comunicação entre ela e as professoras com relação ao processo ensino aprendizagem das crianças com dificuldades. Respondeu que tenta ao máximo conversar com as professoras, e ao mesmo tempo relata desconhecer os conteúdos ministrados em sala, porém como às vezes não consegue conversar com elas, está elaborando uma forma (caderno) para que consiga ter mais comunicação.

Foi perguntado se ela se sente realizada com esse trabalho, ou se gostaria de estar com turma fixa em uma sala de aula. Respondeu que se sente realizada sim. Gosta do que faz como psicopedagoga e que na idade em que se encontra, já está perto de se aposentar, e não consegue mais ficar em sala com uma turma cheia.

Com relação à equipe, foi questionada se encontra dificuldades de comunicação. Relatou que não encontra dificuldade de comunicação com ninguém. Todos os funcionários são bem comunicativos e a acolheram muito bem.

Para encerrar a entrevista, foi perguntado quantas crianças ela atende e quais são os diagnósticos. A professora informou que atualmente atende 11 crianças. 5 crianças com laudo médico e 6 não. Os diagnósticos são: TDAH, baixa visão, síndromes degenerativas, espinha bífida e bexiga neurogênica.

4.6 ENTREVISTA COM A COORDENADORA TÉCNICA

Ao ser perguntada sobre qual seria a função por ela exercida na escola, a mesma informou que seu trabalho está diretamente associado à disciplina dos alunos principalmente na hora do intervalo e na entrada dos alunos, e que quando os alunos estão em aula realiza outras atividades com fazer lembrancinhas que serão distribuídas em eventos realizados pela escola, ajudar a coordenadora pedagógica, caso ela solicite e quem mais assim o fizer. Respondeu ainda que em casos esporádicos faz intervenções na disciplina dos alunos dentro das salas de

aula, mas que isso só ocorre quando as professora solicitam este apoio, no entanto ao seu ver, isso não está de acordo pois com isso as professoras acabam perdendo sua autoridade.

Questionou-se o que a mesma pensava sobre ensino e aprendizagem ocorrido na escola, informou que assim que chegou a instituição fez sugestões informais as professoras do primeiro e segundo ano como, por exemplo, na decoração das salas e na confecção de cartazes, pois como já possui vasta experiência nesta área acreditou que poderia acrescentar. Mas que no mais só vai para as salas de aula quando solicitado por alguma professora em especial em momentos de indisciplina, que por isso não está totalmente inteirada deste processo de ensino aprendizagem.

Como a mesma citou sobre sua chegada a instituição, aproveitou-se para perguntar se já faz muito tempo que está na escola, a mesma respondeu que veio para a escola neste ano, pois estava como coordenadora geral em outra instituição que mantém parceria com uma igreja evangélica e que quando outra professora que congregava nesta igreja pediu o cargo dela o pastor da igreja assim o fez com isso ela ficou a disposição do município e para que não fosse para outro bairro muito distante da sua residência, sabendo da falta de funcionários na escola devido ao fato da gestora e coordenadora geral estarem de licença maternidade, ela mesma sugeriu para a secretaria de educação que a deixasse ficar na escola, até o meio do ano quando as que estão de licença retornaram e quando também será inaugurado um centro de Educação Infantil no qual pretende trabalhar, pois fica próximo da sua residência.

Ao ser questionada sobre a estrutura da escola alegou que a mesma precisa de reparos, pois somente a área ampliada a alguns anos atrás, encontra-se em bom estado de conservação, mas que o que a deixa mais preocupada é a quadra e a área externa locais que os alunos usam na hora do recreio, pois observa que os alunos gostam de correr o que pela falta de um calçamento apropriado, e que pela presença de obstáculos como calçadas pode ocorrer acidentes.

Perguntou-se como a mesma se relaciona com os demais funcionários da instituição de ensino, esta relatou que possui um bom relacionamento com todos, mas que há algumas semanas atrás ficou chateada com a coordenadora pedagógica, devido ao fato de que uma professora faltou, e ao invés da coordenadora pedagógica ir substituí-la mandou ela ir, não pedindo, mas mandando

com grosseria. Segundo a entrevistada, neste momento ela respondeu dizendo que aquela não era sua função e que não daria uma aula sem ter um plano de aula preparado, sendo apenas no improviso. Mas segundo ela não deixou de conversar com a coordenadora pedagógica depois do fato ocorrido, e agora prefere evitar conversas desnecessárias.

Foi questionado sobre o que pensava da mina d'água que existe na escola. Esta alegou que a mesma causa grandes transtornos sendo preciso ser limpada diariamente, pois fica em baixo de uma árvore e com isso as folhas que caem da árvore se acumulam nela impedindo a água de escorrer, causando o medo de que ali possa proliferar mosquitos da Dengue. Se a água acumular nos dias chuvosos, a mesma transborda e fica escorrendo água pelo pátio da escola, dando um sentimento na comunidade vizinha de desperdício por parte da escola.

4.7 DINÂMICA DE GRUPO

Esta dinâmica foi realizada com oito funcionários, sendo eles: a coordenadora pedagógica, duas professoras, a coordenadora técnica, duas auxiliares de limpeza, a merendeira e uma funcionária da secretária. A dinâmica transcorreu na sala das professoras da seguinte forma: Foram colocados em cima da mesa bombons com cartões de agradecimento que diziam: “obrigado (a) por seu apoio”. Logo após foi pedido para que cada um dos presentes pegasse um dos bombons e desse a um colega de trabalho com o qual se sabe que pode contar sendo este um companheiro de trabalho. Foi dito que poderiam pegar um bombom todos de uma vez só. A partir desse momento, a primeira professora se levantou, pegou um bombom e entregou para a colega. Esta que recebeu o bombom, pegou e presenteou uma outra colega, e assim por diante. Nenhuma delas pegaram o bombom ao mesmo tempo conforme foi orientado.

As funcionárias em geral, comentaram que todos formavam uma equipe e ficaria difícil presentear uma só pessoa.

4.8 QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS PROFESSORAS

Durante a coleta de informações foi aplicado um questionário às professoras onde foi questionado se ambas recebiam algum tipo de relatório a respeito de como

era o desenvolvimento de seus alunos no anterior. Neste momento, todas responderam que só recebiam relatórios em caso de crianças laudadas, e no mais fazem seus próprios diagnósticos na primeira semana de aula.

Perguntou-se às professoras se possuem alunos com dificuldades de aprendizagem, quais seriam estas dificuldades, e como as mesmas trabalhavam com estas crianças. Neste momento, as professoras responderam que possuem alunos com dificuldades na escrita e leitura. Também responderam que não fazem atividades diversificadas, porém avaliam de forma diferenciada.

Ao serem questionadas se existe uma parceria entre com a professora de A.E.E, no sentido de conversarem sobre os conteúdos que estão sendo ensinados em sala de aula, e a respeito do desenvolvimento das crianças por elas atendidas, as professoras responderam que existe sim um diálogo entre ambas as partes.

Questionou-se se recebem suporte pedagógico da escola, como por exemplo: jogos, livros, recursos didáticos entre outros. Todas as professoras responderam que sim, e que no geral todos os recursos necessitados, a escola oferece.

Foi questionado se há uma parceria entre as professoras, a coordenação pedagógica e a gestão. Ambas responderam que sim.

Quando perguntadas se sentem amparadas pela equipe gestora da unidade de ensino e quando que isso ocorre, as professoras responderam que são amparadas em todos os momentos.

Ao serem questionadas onde buscam recursos para planejar suas aulas, as professoras responderam que em livros e internet.

Perguntou-se também se procuravam fazer atividades diferenciadas, quais e como faziam. Responderam que sim, através de jogos, brincadeiras, filmes e trabalhos em grupo.

Para finalizar indagou-se o porquê das professoras não irem para a sala das professoras na hora do intervalo. Ambas responderam que devido à quantidade de trabalho e pela falta de um ambiente reservado preferem ficar em sala, pois a sala das professoras está sendo ocupada pela coordenadora pedagógica e sentem que indo para lá, acabam incomodando.

5 DIAGNÓSTICO

5.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A escola é de fácil acesso ficando próximo a uma das avenidas mais conhecidas de nossa cidade. Dessa forma residem próximo a escola e não tem problemas de distância e locomoção. Assim as crianças não faltam e acompanham as aulas normalmente. Acredita-se que um dos fatores responsáveis pelo baixo índice de evasão escolar é que quase a metade dos alunos matriculados recebem ajuda dos programas governamentais, permanecendo assim na escola e acompanhando todas as aulas.

Os portões são abertos pontualmente nos horários pré-estabelecidos, onde as crianças chegam na hora e entram para a escola para o início das aulas, não acarretando cansaço nas crianças de espera e nem desistência de assistir as aulas.

A merendeira e uma auxiliar de limpeza chegam primeiro por volta de 6:00 horas e já começam suas atividades, em especial a senhora da limpeza que já inicia a limpeza das folhas do pátio. Isso contribui para a limpeza da escola, ou seja, quando as crianças chegam para dar início às aulas, existe um ambiente limpo e bem arejado que contribui para um aprendizado mais aconchegante.

Observa-se que o Projeto Político Pedagógico não foi totalmente elaborado de forma democrática. A coordenadora pedagógica afirma ter elaborado o documento a partir de questionários que foi enviado para famílias e funcionários, mas não se sabe ao certo se isso realmente aconteceu. Após a elaboração desse documento, a coordenadora convidou os funcionários presentes para a apresentação, porém nessa reunião não compareceu nenhuma família, nem membros do conselho escolar, e nem a gestora atual da instituição. Isso foi um fator negativo, pois a democracia de elaboração do documento, é primordial para que comunidade e funcionários entendam o que tem na escola, como é a escola, qual é a sua visão, missão e objetivos e juntos garantam um ensino aprendizagem de qualidade.

As famílias e a comunidade são bem participativas nos eventos. Podemos observar isso no evento ocorrido no dia 17/04, evento este conhecido como “Escola Viva”. Observa-se também que um dos pontos positivos citados no Projeto Político Pedagógico é a abertura da escola para a comunidade usar a quadra nos finais de

semana e após o término das aulas. E conforme os objetivos citados no Projeto Político Pedagógico, a escola busca aproximar-se das famílias. Uma prova disso, é que se preocupam em agradar oferecendo lembrancinhas e almoços em datas comemorativas. Normalmente a escola se preocupa em chamar as famílias para uma conversa, quando observam que as crianças passam por uma dificuldade e correm o risco de se evadir. Aproximar cada vez a escola da família, faz com que ambas busquem o melhor em um ensino de qualidade e uma aprendizagem fácil e prazerosa.

Observou-se que a comunidade é bem parceira em alguns pontos, porém notou-se que acabam jogando entulhos nos arredores da escola, principalmente onde não há calçamento, e além do entulho o mato normalmente cresce rápido. Quando observa-se que o ambiente nos arredores da escola está ficando ruim, a gestora solicita a prefeitura que venha fazer a limpeza e a roçagem dos arredores da escola. E normalmente quando fazem essa limpeza, a situação sobre os entulhos e lixos acaba tendo uma melhora, mas aos poucos começa tudo de novo. Quando existe um ambiente ruim, seja ele visível ou não, interno ou externo, muitas crianças não sentem prazer em frequentar a escola.

A escola oferece um ensino de qualidade por ter em seu corpo docente professores graduados e pós-graduados que normalmente participam ativamente dos cursos de formação específicas das turmas em que ministram suas aulas, além de ter uma coordenadora Mestre e que já está concluindo o doutorado. Isso é de grande valia no atendimento de um ensino de qualidade às crianças.

A escola se norteia na teoria sociointeracionista. Observa-se esse trabalho pela forma de ornamentação das salas e avaliação dos alunos. Existe uma preocupação na formação de cidadãos críticos, e de suas ações em sociedade. Notou-se essa interação com a organização de um trabalho feito voltado para a conscientização sobre a dengue. A troca de saberes e interações garante uma aprendizagem espontânea e rica.

O Conselho Escolar mostra-se bem atuante, principalmente na aplicação de verbas recebidas ou arrecadadas pela escola. Toda a verba que a escola recebe deve sim ser pensada e aplicada de forma assertiva colaborando para o crescimento e boa estrutura da instituição de ensino.

Durante os dias de reunião pedagógica, a coordenadora juntamente com os professores tem a liberdade de decidir sobre quais os temas desejam debater.

Colocar democraticamente o que se precisa melhorar em questão e qual a forma de conseguir isso, contribui mais uma vez para que se tornem reflexivos, críticos e desenvolvam esse potencial nas crianças para que se tornem cidadãos conscientes no futuro, além de tentar fazer um trabalho de qualidade.

Infelizmente a escola em sua estrutura física não se encontra em bom estado de conservação assim como menciona o PPP (Projeto Político Pedagógico), ficando bem claro que as salas são apenas arejadas e forradas. Uma das salas não é forrada com PVC, mas por uma manta térmica, que inclusive caiu um pedaço e não possui laje. A quadra de esporte é descoberta apresentando rachaduras e buracos nas muretas e laterais. As traves e gols estão completamente enferrujadas e as cestas de basquetebol já não existem mais, somente as bases. Dessa forma, a estrutura física da escola não dá condições para que os professores façam um trabalho que possa colaborar para o desenvolvimento psicomotor.

A escola é toda cercada por tela, sendo que em alguns pontos, encontra-se danificada. Possui calçada somente na frente da escola e nos arredores atualmente encontra-se com bastante mato. Possui uma área grande, e no entanto está situada em um relevo acidentado não tendo como usar a área de cima, somente no caso de uma terraplanagem. Na área plana, o piso é todo irregular com calçadas decidas, canaletas e até algumas raízes de árvores que acabou elevando a calçada interna, dificultando os momentos de lazer na hora do recreio e nas atividades psicomotoras, prejudicando assim as interações sociais nesses momentos. Sabe-se que toda a estrutura física da escola contribui para que o processo ensino aprendizagem da escola seja um processo prazeroso e de grande valia para cada aluno, por isso, a escola deve ser organizada de forma que garanta bem estar durante o processo de aprendizagem.

A escola menciona em seu P.P.P. que existe um banheiro adaptado, porém não é um banheiro e sim um sanitário apenas conjugado com outros dois, ficando os três em um banheiro só. O sanitário que possui espaço destinado aos alunos com necessidades especiais fica dentro do banheiro de uso comum, e no entanto, este possui um degrau de entrada. Logo que entram no espaço da escola, há uma pequena subida, o que seria impossível para um cadeirante subir sem ajuda. Em um portão lateral que dá acesso a uma rampa e que fica mais próximo das salas, existe um degrau e com isso fica claro que dependendo da necessidade que o indivíduo tenha, não conseguirá se locomover nos espaços da escola. Sabendo que é lei que

as escolas municipais sejam inclusivas, assim como o próprio P.P.P. relata sobre a mesma, é preciso que sejam proporcionados espaços que acolham as crianças que possuam algum tipo de deficiência, seja ela psicomotora, intelectual e cognitiva, e dessa forma garantam o direito de aprendizagem às mesmas.

Uma das salas de aula não está sendo usada por falta de alunos. A sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) funciona onde era a antiga biblioteca sendo muito pequena, abafada e quente, contendo poucos recursos pedagógicos como livros e jogos. Nesta sala existem dois computadores para utilização com as crianças, no entanto a impressora que poderia ser utilizada para imprimir atividades e textos a serem trabalhados, está com pouca tinta e escola não possui recursos para o abastecimento. Ao observar as necessidades que as crianças laudadas possuem, fica claro que a sala é inadequada, pois na entrada existe um enorme degrau. Sabemos que a escola não dispõe de recursos financeiros para a reforma, porém colocar toda a estrutura que não está legal em questão, é de extrema necessidade para que pense como tentar melhorar a sua estrutura para que o ambiente da escola seja um ambiente agradável e transmita bem estar aos alunos, garantindo sua permanência na escola em busca da aprendizagem.

Neste ano a escola já recebeu um primeiro repasse da verba do PAFIE e uma reunião com o conselho decidirá o destino dessa verba. Este recurso poderá ser utilizado para a melhoria da estrutura física da escola que contribuirá com o processo de ensino aprendizagem das crianças.

A sala de computação é bem arejada e ampla contendo computadores, lousa digital e data show. No entanto, alguns computadores não estão funcionando por apresentarem problemas em algumas placas. A tecnologia hoje se faz presente na contribuição de um melhor ensino aprendizagem. Como a escola acredita nisso e preparou essa sala para isso, essa questão dos computadores estragados precisa ser revista, pois se ficam parados, não poderão ser utilizados e os que funcionam estão sendo divididos entre os alunos, gerando ansiedade e até desentendimento entre eles. Isso pode acarretar problemas como faltas, desinteresse e stress, agravando em dificuldade de aprendizagem.

As avaliações são diversificadas e isso possibilita um olhar mais atento com relação à aprendizagem do aluno, e contribuindo para o seu aprendizado. A recuperação sendo continua possibilita o aluno a apropriação do conhecimento que ainda não foi alcançado, evitando futuras retenções.

Por meio das reuniões pedagógicas que acontecem na instituição, é possível rever como está o andamento do processo ensino aprendizagem, possibilitando novas formas de propor o ensino e também estar em busca de novas formações que possibilitarão sanar certas dificuldades encontradas.

5.2 OBSERVAÇÕES SOBRE TODOS OS ASPECTOS DA DINÂMICA DA ESCOLA

Devido ao fato da gestora eleita e coordenadora geral estarem de licença a maternidade, quem assumiu a gestão da escola foi a coordenadora técnica, e isso não agradou muito a coordenadora pedagógica (A mesma relatou isso em entrevista). E prova disto, é que não trabalham na mesma sala, não conversam entre si e quem faz o intermédio de comunicação das duas é a coordenadora técnica. Isso é um fator agravante para o processo ensino aprendizagem da escola, pois sabe-se que é de extrema importância a interação da gestão com a coordenação pedagógica para que juntas participem e pensem em propostas juntamente com os professores que possam garantir e melhorar o processo de aprendizagem das crianças.

Os murais estão enfeitados, mas infelizmente o da entrada principal dos alunos está desativado. Isso pode causar um ambiente desestimulador, o que poderia chamar a atenção das crianças para algum assunto que seja de grande e suma importância, como por exemplo, a dengue ou a gripe H1N1. Dessa forma, contribuiria para o processo ensino aprendizagem.

Quem abre os portões (de tela) para a entrada e saída das crianças é uma funcionária da limpeza. Nesses momentos, nem gestora e nem coordenadora se fazem presentes perdendo a oportunidade de estabelecerem um elo ainda maior com as crianças e as famílias que trazem e buscam seus filhos, pois sabe-se da grande importância que tem a sintonia entre escola e família para a melhor aprendizagem das crianças.

A responsável por conduzir o momento cívico e o momento de oração antes do início das aulas, é a coordenadora técnica e a gestora e coordenadora pedagógica não participam desse momento. Porém, sabe-se que é muito importante que ambas acompanhem os momentos de aprendizagem que a escola proporcione às crianças.

No recreio, as crianças não tem um direcionamento de atividades. Alguns meninos brincam de futebol na quadra, onde um agente administrativo fica observando e no interior do pátio a coordenadora técnica observa o movimento livre das outras crianças. Para contribuir ainda mais com a aprendizagem das crianças, é possível que se faça uma organização de atividades na hora do recreio.

No momento do recreio também um técnico de laboratório ou a própria gestora vendem balas e doces para a arrecadação de dinheiro para investimento na escola. A gestora chama essas vendas de “Barzinho”. Sabe-se que essas vendas podem beneficiar e melhorar as condições da escola quando o dinheiro arrecadado é destinado a compra de materiais de limpeza, entre outros. Isso contribui para que as crianças estejam aprendendo em um local limpo e agradável.

A escola possui em sua área externa uma mina d'água potável que não é bem cuidada, nem preservada de forma adequada pela escola, sendo vista pelos funcionários como algo que atrapalha, em especial nos dias de chuva, quando sua água transborda pelo pátio da escola e por uma canaleta até a rua, causando na vizinhança um sentimento de desperdício de água por parte da escola. Essa mina d'água pode proporcionar momentos de aprendizagem, se a escola desenvolver um projeto de preservação ambiental juntamente com as crianças.

Nota-se que quando as crianças passam mal, são medicadas com um famoso “óleo de menta” por uma funcionária da limpeza. Isso pode ser perigoso, pois não se sabe se alguma criança possa ter algum tipo de alergia a algum componente desse medicamento, podendo assim ocasionar uma reação alérgica, e tendo que ser afastada de suas atividades escolares por um longo período, prejudicando assim o seu processo de aprendizagem.

Durante as comemorações da páscoa foi distribuído ovos de páscoa aos alunos. Nesse dia houve momentos de brincadeiras na área coberta do pátio com um pula-pula, e no entanto montaram o pula-pula e não observaram a altura da cobertura do pátio e a altura das crianças, colocando em risco a segurança das mesmas. É muito importante pensar em proporcionar momentos de interação e conhecimento sobre as datas comemorativas, por um outro lado, é de extrema importância pensar na segurança das crianças, pois quando se machucam podem ficar afastadas de suas atividades escolares.

5.3 ENTREVISTA COM A GESTORA

Observou-se que a gestora tem orgulho dos eventos que a escola promove, em especial, do sucesso que é o Projeto “Escola Viva”, tanto que esse evento aconteceu por dois anos consecutivos, e isso normalmente não acontece em outras instituições de ensino. Essa uma excelente oportunidade de arrecadação de verbas para a escola

Notou-se que os eventos em geral são mais divulgados do que as reuniões de pais. Portanto, o que se observa é que os pais se fazem mais presença nos eventos que nas próprias reuniões organizadas pela escola. Foi observado que nos dias de reunião quem fica na entrada e saída lembrando os pais é uma funcionária da limpeza, e não a gestora ou coordenadora que assim perde uma oportunidade para estreitar os laços e buscar uma parceria maior das famílias e da comunidade. Com relação a esses eventos realizados, dá-se um grande enfoque aos eventos, e isso pode ser um ponto positivo, pois se a escola busca chamar a atenção das famílias e a famílias participam junto com a escola, a aprendizagem da criança se torna mais prazerosa e acaba acontecendo de forma natural, pois assim as crianças se sentem importantes entendendo que seus pais se preocupam com o seu processo de ensino aprendizagem. Por outro lado, pensando nesse estreitamento de laço com as famílias no que se refere ao ensino aprendizagem, colocou-se como ponto negativo o enfoque que a gestora dá aos eventos, não se preocupando tanto na divulgação das reuniões pedagógicas, o que poderia fazer pessoalmente e não mandar que outros funcionários façam.

Segundo a gestora todos os funcionários são atuantes e participativos para o bom andamento da escola. Deixa bem claro que ela e a coordenadora pedagógica não se falam. Quando indagada sob isso relata que existe sim uma divergência de opiniões e para que não haja discussões quando é necessário uma comunicação entre ambas, outra funcionária da escola realiza essa interlocução. Com isso fica claro o ambiente tenso existente na unidade de ensino. O que observa-se, é que toda a equipe sabe da divergência e falta de comunicação entre gestora e coordenadora, porém acredita-se que uma equipe unida pode fazer o melhor para que se chegue a excelência de um bom trabalho, principalmente acredita-se que quando a gestão e coordenação pedagógica falam a mesma língua e incentivam

cada vez mais seus professores, o ensino se torna de qualidade e a aprendizagem se concretiza de forma prazerosa.

A gestora têm a consciência que a escola necessita de uma reforma e que já solicitou isso junto a Secretaria da Educação. Afirma que a Secretaria de Educação oferece o suporte que ela necessita, mas ao mesmo tempo se contradiz quando diz que só não foi atendida na questão da reforma da escola, pois priorizam escolas com mais necessidades. Quando não existe um ambiente favorável para o trabalho realizado, muitas das vezes a aprendizagem pode sim ficar prejudicada, pois por falta de estrutura, muitas atividades que poderiam colaborar para ajudar nesse processo acabam deixando de ser realizadas.

Segundo ela, este ano a escola já recebeu uma verba do PAFIE, dinheiro este que vai ser usado para reformas emergenciais. Relatou também que o dinheiro arrecadado com a vendas de bala no recreio foi usado em pequenas reformas, no entanto, não foi observado no espaço da escola quais seriam estas pequenas reformas. Sabe-se o quanto essas reformas são importantes para favorecer boas condições de espaços às crianças durante as aulas.

Em relação a mina d'água que escola tem, a gestora alegou que a escola é que foi construída em lugar errado e não a mina é que está em um lugar errado, mas deixa claro que ela é um transtorno para a escola, principalmente quando chove e normalmente precisa ser limpa devido o problema da Dengue. Por causa da mina d'água na escola, muita gente não tem o conhecimento dela e por verem água escorrendo pela rua, ficam pensando que a escola desperdiça muita água. Ainda não existe nenhum projeto implantado para uma boa utilização dessa mina, porém percebe-se que não dão muito importância para ela. No entanto, a mina d'água acaba sendo citada pela gestora como um transtorno. Porém, percebe-se que é uma excelente oportunidade para se trabalhar a Educação Ambiental tão solicitada dentro do processo ensino aprendizagem podendo ser desenvolvido um grande projeto

5.4 ENTREVISTA COM A COORDENADORA PEDAGÓGICA

Segundo a coordenadora pedagógica, as crianças que apresentam alguma dificuldade são primeiramente avaliadas pelas professoras e que caso seja necessário, as famílias são chamadas, e que dependendo do caso, é sugerido o encaminhamento ao profissional da área médica. No entanto, em nenhum momento

ela relata sua participação nesta ação, seja sugerindo atividades diversificadas para essas crianças ou auxiliando a professora no processo de observar e fazer intervenções que sejam necessárias, como também uma comunicação mais aberta com a professora psicopedagoga que faz o Atendimento Educacional Especializado.

Pensando no processo ensino aprendizagem, entende-se que a coordenadora pedagógica da instituição tem a função de acompanhar, orientar e nortear o trabalho pedagógico e como está acontecendo o processo ensino aprendizagem dentro da escola. No entanto, observa-se que a coordenadora pedagógica não procura saber como está sendo o trabalho que a professora psicopedagoga está desenvolvendo com as crianças com dificuldades e nem chama os pais para conversar e entender o que estão achando e pensando sobre a aprendizagem de seus filhos.

Pelos relatos da coordenadora a respeito dos planos de aula, que faz sugestões somente quando necessário e que pontua oralmente, percebe-se que não há uma proximidade da parte das professoras com a coordenadora pedagógica. E durante todo o período na escola, em nenhum momento observou-se a coordenadora pedagógica acompanhando as aulas ou conversando com alguma professora. A parceria entre professores e coordenadora é essencial para uma melhor elaboração das aulas de forma a garantir que a aprendizagem aconteça.

Durante a entrevista, a coordenadora pedagógica relatou que quando há desentendimento entre professores, ela intervém propondo que se resolvam por meio de diálogo. No entanto, não é isso que ela faz com a gestora com a questão do desentendimento entre as duas, ou seja, ela como coordenadora pedagógica não serve de modelo para outras situações parecidas que ocorram com as professoras. E quando ela afirma que essa relação que tem com gestora não interfere no bom andamento do trabalho, observou-se o contrário, pois no dia da entrega dos ovos de páscoa, ficou perdida, pois não sabia como a gestora havia organizado a quantidade, e a gestora não se fazia presente na escola na hora da entrega, ficando por responsabilidade da secretária ligar para gestora e entender como ela tinha feito a organização. Uma outra situação foi quando observou-se o acontecimento da reunião que a coordenadora pedagógica fez a respeito do Projeto Político Pedagógico, e que não se comunicou com a gestora, onde a mesma não pôde fazer a convocação as famílias e nem o Conselho Escolar, e não participando também da reunião. Pensando nessa relação de desentendimento, assim como colocamos na

entrevista com a gestora sobre esta questão, enfocamos aqui a importância dessa parceria para o bom andamento do processo de ensino aprendizagem da escola.

Com relação aos encontros pedagógicos que acontecem segundo o calendário, de acordo com a coordenadora, nesses momentos acontecem reflexões sobre o que é mais viável a ser discutido e que as professoras colocam como sendo importantes. Porém, o que observa-se, é que nem em sala e nem nessas reuniões ela contribui segundo a sua experiência e a sua formação como Mestre e concluinte em Doutorado. De uma forma geral, nota-se o quanto o saber pode ser compartilhado e agregar para o outro, por isso, a coordenadora tem muito a transmitir e compartilhar com os professores durante as reuniões pedagógicas, e assim contribuir para a formação dos professores. Quando professores capacitados atuam, podem influenciar e estimular as crianças durante as suas aulas.

5.5 ENTREVISTA COM A PROFESSORA PSICOPEDAGOGA QUE ATENDE AS CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM CONTRA TURNO

Pode-se observar que a professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE) realiza um trabalho de reforço e não de uma psicopedagoga, ministrando apenas tarefas de reforço às crianças. Sabendo que a mesma é uma psicopedagoga, pode contribuir usando alguns métodos estudados em sua formação na forma de ensinar que seja de acordo com a necessidade do aluno atendido.

Sabe-se que para que o atendimento possa acontecer de forma eficaz, além de estratégias psicopedagógicas utilizadas, é muito importante que se tenha um material de apoio. Porém, segundo a professora os suportes que precisa como jogos e livros especializados que ajudaria no trabalho não tem na escola. Esses materiais são encontrados no CEMAD, mas não são disponibilizados para o atendimento presente nas escolas. Esta falta de materiais pode ocasionar um atendimento ineficaz e não favorecer a aprendizagem como se pretenda.

Para a professora, a família é participativa quando se fala em reforço. Ao perguntarmos qual é o trabalho diferenciado que faz com as crianças laudadas e pedir que exemplifique, a professora não conseguiu dizer como é feito esse trabalho, reforçando indiretamente que seus atendimentos são apenas um reforço escolar. Observa-se pensando assim, o que é transmitido para que as famílias leve seus filhos em contra turno é que realmente se trata de um reforço escolar e não de um

atendimento às crianças com dificuldades de aprendizagem. Entendendo esse atendimento como um reforço, a família não tem a preocupação de procurar um especialista médico para investigar um possível diagnóstico de dificuldades de aprendizagem, pois acredita que esse atendimento específico já é essencial para que seu filho consiga acompanhar a turma. Nesses casos, é importante conscientizar as famílias da necessidade de um atendimento e acompanhamento médico que contribuirá na aprendizagem e no desenvolvimento de seu filho.

Na visão da professora, o número de crianças com dificuldades de aprendizagem tem aumentado pelo fato de atualmente se ter um olhar sensível às dificuldades das crianças, coisa que antes não existia dentro da escola. Isso é um fator importante a ser considerado, pois quanto mais cedo se investiga, mas cedo é possível atender e ajudar essa criança com dificuldade para que consiga aprender e conseguir acompanhar a turma.

Na entrevista, a professora psicopedagoga relatou que tem comunicação e tenta dialogar com as professoras, no entanto não foi visto nenhuma situação onde este diálogo pudesse ter acontecido. Outro fator que deixou bem claro essa falta de comunicação foi quando a mesma disse estar elaborando um tipo de caderno para que assim possam se comunicar a respeito das crianças com dificuldades. Em outro momento em umas de suas falas, fica claro que desconhece quais conteúdos estão sendo ministrados em sala. Conclui-se portanto que a professora da sala e a professora de Atendimento Especializado acabam não falando a mesma língua e dessa forma o sucesso do trabalho pode ficar bastante comprometido acarretando ainda mais problemas na aprendizagem da criança.

Depois de concluída a entrevista, observa-se que esta professora faz um tipo de reforço e não procura ter embasamento e fazer um trabalho de uma psicopedagoga. E deixa claro que pela idade não aguenta mais estar em sala de aula com muita criança fazendo barulho e alega que ainda não se aposentou porque ganhará menos e se esperar mais dois anos terá um salário maior quando se aposentar. Dessa forma, observa-se que já está cansada e acaba não se empenhando e nem fazendo um trabalho de qualidade no atendimento às crianças com dificuldades.

Quando ainda falava que existe comunicação com a escola, no mesmo instante falava que relatou ao CEMAD que não imprimia atividades porque não tinha tinta na impressora. E quando o CEMAD questionou a escola sobre a tinta, a escola

disse que não estava a par disso questionando a própria professora sobre a falta de comunicação. Portanto, a falta de comunicação entre ambas pode gerar falta de suporte no atendimento ficando este defasado e comprometendo o ensino aprendizagem.

5.6 ENTREVISTA COM A COORDENADORA TÉCNICA

Pode-se observar que a coordenadora técnica é bem atuante na hora do recreio chamando a atenção dos alunos, deixando aqueles que não obedecem sem brincar, na hora da entrada assim que os alunos entram já os organiza em fila fazem a oração e já se encaminham para as salas de aula com suas respectivas professoras. Observou-se que é muito caprichosa e empenhada na elaboração de lembrancinhas e que sempre está buscando algo para fazer. Portanto, nota-se que procura desenvolver seu papel contribuindo para o bom andamento das aulas e colaborando para que o processo ensino aprendizagem aconteça.

Não interfere no andamento das aulas, comparecendo as salas de aula apenas quando é chamada ou quando necessita dar algum recado. Nesse sentido, consegue ser parceira das professoras e manter a ordem sem tirar a autoridade das mesmas.

Apesar de exercer suas funções percebe-se que a mesma não se sente pertencente ao meio, tendo receio de expor suas opiniões ao grupo, tanto que quando o faz é distante da gestora e da coordenadora pedagógica, momentos estes que a escola perde sugestões para melhoria no processo ensino aprendizagem, principalmente nas séries iniciais, séries estas que a mesma já lecionou por muitos anos é com isso tem muito a acrescentar.

A mesma tem um olhar crítico em relação à estrutura da escola atentando bem para a falta de estruturas dos pátios e quadra para que os alunos possam desfrutar durante o recreio, momentos estes em que ela está presente e observa que esta falta de estrutura pode acarretar em um acidente, impossibilitando o aluno de frequentar as aulas, o que pode prejudicar seu aprendizado por perder conteúdos ministrados.

Pode-se observar que a mesma não sente liberdade em conversar próximo da coordenadora pedagógica, pois sempre que a coordenadora estava presente a mesma quase não conversava, e quando estava distante da coordenadora

pedagógica, esta se mostra bem comunicativa. Observa-se também que quando a coordenadora se faz presente em uma ambiente, esta procura logo uma maneira de se evadir. Assim como mencionado antes, é de grande valia que a equipe gestora se mantenha em sintonia para o bom andamento do trabalho dos envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

A coordenadora técnica se mostra preocupada com a mina d' água, no entanto, ela ainda não percebeu a mesma como uma excelente fonte de ensino aprendizagem de temas ambientais e sim apenas como algo que causa transtornos. É importante atentar para o quanto rica essa mina d'água poderá ser na realização de projetos voltados para a área da preservação ambiental.

5.7 DINÂMICA REALIZADA

No transcorrer da dinâmica ficou claro que apesar de todos dizerem que há um excelente ambiente de trabalho, os participantes se atentaram o tempo todo em verificar quem ainda não havia recebido um bombom para que pudesse assim dar a este que ainda não havia ganhado. Tanto que nem levaram em consideração o que foi pedido, de que todos pegassem e dessem o bombom simultaneamente ao mesmo tempo, e de deveriam presentear o colega com quem mais pudesse contar no ambiente de trabalho.

Observou-se que ao presentear os colegas, não houve trocas entre funcionários de setores diferentes, sendo que os dos serviços gerais trocaram entre si, as professoras entre elas e as coordenadoras e auxiliar de secretaria entre elas também, questão esta que nos mostra a uma separação por hierarquia dentro do ambiente escolar. É importante atentar a equipe sobre a boa convivência e parceria dentro do ambiente de trabalho, pois uma equipe unida poderá suprir e ultrapassar as expectativas que escola almeja com relação ao trabalho desenvolvido pelos profissionais para que o processo de ensino aprendizagem seja satisfatório.

Outro fato que chama a atenção é o fato da coordenadora técnica fazer questão de logo entregar o bombom para a coordenadora pedagógica, pois conforme a mesma relatou em sua entrevista não se relaciona bem com a mesma por não se sentir respeitada pela mesma, então se pode concluir que ela gostaria logo de se livrar daquela situação, pois não se sente pertencente ao grupo, tanto que assim que entregou saiu para observar o recreio, e de que no seu ponto de vista

se ela não presenteasse a coordenadora pedagógica ninguém o faria. Mais uma vez ressalta-se a importância da boa convivência entre todos para que o trabalho realizado na escola seja um trabalho de qualidade.

Outro fator relevante é a divisão de hierarquias que ficou clara com a dinâmica em um ambiente de ensino onde todos têm o seu papel e sua importância, pois se não há um ambiente limpo, a aprendizagem será comprometida, e se as auxiliares de limpeza não se sentirem pertencentes ao espaço, podem deixar de realizar uma intervenção com os alunos que podem vir a causar lesões e desentendimentos, por exemplo, durante o recreio ou na entrada pode haver empurrões que acarretem em lesões causando um afastamento temporário do aluno das aulas prejudicando o seu aprendizado.

Como se pode diagnosticar, a coordenadora não tem uma boa aceitação pela maioria do grupo, o que compromete a sua atuação, o que é prejudicial para o processo de ensino aprendizagem, pois ela deixa de acrescentar sugestões e seus conhecimentos o que poderia enriquecer a atuação de todos.

5.8 QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS PROFESSORAS

Observou-se que as professoras, são conscientes de suas obrigações e de que não gostam de rotular as crianças por meio de relatórios de colegas dos anos anteriores. E que em todas as salas de aula da instituição tem alunos com dificuldades de aprendizagem, mas que demonstram alguma preocupação em como ajudar os mesmos em suas dificuldades.

Nota-se que as professoras estão satisfeitas em relação à equipe gestora e com os recursos didáticos oferecidos pela escola. Isso é importante, pois se sentem amparadas para que seu trabalho aconteça da melhor forma possível.

As professoras alegam que há uma comunicação entre elas e a professora de AEE, no entanto fica claro na fala da professora de AEE que isso não ocorre. Outro fato que chama a atenção na fala das professoras, é a falta de um ambiente adequado e reservado para poderem descansar durante o recreio. Nesses momentos de intervalo, faz-se necessário que se tenha um ambiente acolhedor para que as professoras possam descansar e assim dar continuidade às suas atividades após o intervalo com maior disposição.

No geral, nota-se que as professoras são observadoras e gostam de perceber as dificuldades de seus alunos. Isso é importante, pois quanto antes perceber a dificuldade do aluno, mais cedo essas dificuldades poderão ser sanadas. Em contrapartida, mais uma vez observa-se que não existe uma comunicação direta com a professora do AEE (Atendimento Educacional Especializado). Dessa forma uma professora acaba não ajudando a outra no processo das dificuldades que o aluno apresenta. Isso pode atrasar o desenvolvimento que o aluno possa ter através dos estímulos após a sua dificuldade ser diagnosticada.

6 SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES

Com o retorno da gestora e coordenadora geral da licença à maternidade neste mês de maio, sugere-se que se faça uma convocação do Conselho Escolar, pais e funcionários para uma releitura do Projeto Político Pedagógico para que seja revisto, analisado e sugerido novas propostas de trabalho que melhore as condições de ensino aprendizagem. Dessa forma, pode se dizer em um planejamento democrático que pode realmente favorecer um ensino de qualidade e uma aprendizagem mais significativa.

Como um dos principais objetivos do P.P.P. é aproximar a família da escola propõe-se que durante a entrada e saída das crianças, a gestora e coordenadora pedagógica se faça presente e tenha a oportunidade de conversar mais com os pais, enfatizando a importância de os mesmos estarem em reuniões pedagógicas. Nesses momentos pode-se também fazer um trabalho de conscientização dos pais com relação ao jogar lixo nos arredores da escola enfocando a importância de que a escola é um lugar onde a criança tenha o prazer de estar para aprender e que juntos possam promover um ambiente limpo e prazeroso. Quando a criança percebe que a família não se preocupa com a sua aprendizagem e quando se depara com um lugar de aprendizagem em péssimas condições de estado, sente-se desmotivada a estudar e perde o interesse em frequentar a escola, e isso pode acarretar problemas futuros como as dificuldades de aprendizagem.

Propõe-se que a gestora faça uma solicitação à prefeitura dos cestos de coleta seletiva com identificação das cores e separação de metal, papel, plástico, etc. Sugere-se também que a gestora e os pais em parceria confeccionem placas criativas para fixar nas telas por todos os arredores da escola. Nessas placas pode conter desenhos confeccionados pelas crianças e frases como: **“Não jogue lixo!”**, **“Jogar lixo no chão da escola é falta de educação, de gente que não tem coração e que não cumpre com a sua obrigação de cidadão”**, **“O nosso planeta pede socorro, ajude a cuidar dele separando seu lixo e não jogando no chão da sua casa, no chão da escola e nem no chão por onde você passe”**, **“Lugar de lixo, é no lixo!”**, etc. Pode-se lançar um desafio onde as próprias crianças possam elaborar frases com suas famílias e no final de um tempo determinado a frase mais criativa poderá ser premiada com algum prêmio que possa estar ao alcance da escola e possa ser pensado em reunião com os funcionários.

Sugere-se que a gestora também solicite com antecedência à prefeitura a roçagem do mato nos arredores da escola, antes de ficarem alto, pois sabe-se que a equipe de roçagem da prefeitura demora vir após a solicitação que a gestora faz. Quando não existe uma preocupação com as condições físicas e de higiene da escola, esta é mal vista e mal interpretada com relação a um ambiente de aprendizagem. Dessa forma muitos pais acabam não colocando os filhos na escola, pois acham que o ambiente de casa por ser mais limpo e possa ser mais propício à aprendizagem. Sendo assim, muitas crianças acabam não frequentando a escola e perdendo a oportunidade de se desenvolverem, podendo gerar futuras dificuldades de aprendizagem.

Durante os dias de reunião pedagógica, propõe-se que a coordenadora pedagógica sugira às professoras a elaboração de um projeto de conscientização ambiental, abordando temas como a sustentabilidade, e a preservação de recursos naturais como a mina d'água. E com relação à mina d'água sugere-se que primeiro faça-se um projeto de conscientização ambiental tanto com os alunos quanto com os pais e comunidade vizinha. Em seguida, sugere-se que faça um projeto de limpeza na mesma a canalizando. Esta limpeza é simples, o que não necessitará de recursos financeiros e sim apenas da ajuda da própria comunidade. Após a canalização, a água deverá cair em um pequeno poço, onde se poderá criar alevinos para espantar o risco da aparição de mosquitos da Dengue, e no cano de onde a água irá emergir poderá coletar a água para fazer a limpeza das dependências da escola. As questões ambientais estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade, contudo, a educação ambiental é essencial em todos os níveis dos processos educativos, e em especial, nos anos iniciais da escolarização, já que é mais fácil conscientizar as crianças sobre as questões ambientais do que os adultos. Aprender sobre sustentabilidade e preservação do ambiente é essencial, pois contribui para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade.

A infraestrutura física deve assegurar o acesso e a permanência do educando na escola. Sobre a reforma, sugere-se a gestora faça novamente a solicitação de reforma junto à prefeitura. A mesma poderá se valer de fotos, vídeos, depoimentos de crianças e comunidade e tentar mostrar ao máximo o quanto a

escola precisa dessa reforma enfocando que um ambiente agradável favorece o processo ensino aprendizagem.

Sugere-se que em relação às desavenças entre os funcionários da escola (coordenadora pedagógica e gestora), que ambas passem por atendimentos psicológicos realizados pela psicóloga do município que ocorrem no Centro de Formação de Professores situado na Avenida São Francisco. E que na volta da licença a maternidade, a gestora eleita se reúna com as duas e promova uma conversa onde explique a importância de um trabalho harmonioso e produtivo pensando na relação com os outros funcionários, nas crianças e no ensino de qualidade que a escola precisa proporcionar.

Sugere-se que a sala de atendimento do AEE seja transferida para a atual sala dos professores que é conjugada com a biblioteca, pois é uma sala maior, mais arejada e o trabalho realizado com as crianças com dificuldades, pode ser mais acolhedor e significativo. Além disso, a professora do AEE estará mais próximo da equipe gestora, que poderá dar um suporte maior e a mesma também não se sentirá excluída por ficar em uma sala afastada, pequena e abafada.

Referente à sala dos professores conjugada com a biblioteca, esta poderá ser transferida para a sala que atualmente se encontra desativada. O mobiliário e os objetos dessa sala desativada poderá ser transferido para onde atualmente é a sala de AEE, servindo a partir de agora como um depósito. A partir dessas mudanças, acredita-se numa organização estruturada onde as crianças de AEE poderão ser atendidas de forma que sintam prazer em aprender facilitando sua aprendizagem. Além disso, as professoras poderão ter uma sala ampla onde terão a oportunidade de se reunirem e até mesmo descansarem no intervalo das aulas. Dessa forma, poderão voltar às suas atividades com mais disposição.

Com a verba do PAFIE, que segundo a gestora, a escola já recebeu a primeira parcela no valor de 1.700,00, sugere-se que se faça uma reunião com o Conselho e que se priorize a colocação do forro PVC na sala onde possui apenas manta térmica, e que se encontra em fase de desmoronamento. Atualmente nessa sala, as crianças correm o risco de o restante da manta desabar. Dessa forma, as crianças ficam receosas durante as aulas, prejudicando a sua atenção e concentração nos conteúdos ministrados.

Com relação aos computadores danificados na sala de informática sugere-se que a verba do PDDE (Programa Direto Direto na Escola) tendo como objetivo

principal, a manutenção e melhoria da infraestrutura física e pedagógica da instituição de ensino seja direcionada para esse procedimento de manutenção, e assim as crianças possam voltar a usar os computadores que ajudam na melhor aquisição da aprendizagem.

Como observa-se o mural da entrada desativado, propõe-se que este seja ornamentado com atividades dos alunos. Sendo a cada semana uma turma responsável por este mural. Essas atividades poderão ser a escrita de textos informativos, desenhos e atividades cotidianas que possam chamar a atenção dos pais mostrando o que vem sendo realizado com os filhos na escola. Dessa forma, haverá um interesse maior dos pais em acompanhar a vida escolar dos filhos, contribuindo em sua formação.

Sugere-se que a gestora e coordenadora se façam mais presentes em atividades cotidianas como momento cívico realizado na entrada acompanhando e valorizando a rotina escolar dos alunos. Assim, as crianças se sentirão importantes e valorizadas não somente pelas professoras, mas também pela equipe gestora da escola que motivarão no seu processo de aprendizagem.

Observa-se que durante o recreio, as crianças ficam soltas para fazerem o que quiserem. Sabendo que o momento do brincar é essencial para a formação do indivíduo e que quando este vivencia momentos prazerosos do brincar na infância, será um adulto dotado de saberes aprendendo a compartilhar, a se colocar no lugar de outro, dentre tantos aprendizados. Portanto, propõe-se que se faça atividades dirigidas onde as crianças possam vivenciar brincadeiras e jogos. Para isso, sugere-se que a coordenadora técnica como acompanha esse momento, elabore um planejamento de brincadeiras para serem realizadas nesses momentos. Através das brincadeiras, as crianças poderão aprender conceitos e valores como a importância de aprender a compartilhar, aprender a estar e se interagir com outro, a se colocar no lugar do outro, entre outros.

Com relação às crianças que apresentam algum mal estar, e sabendo da gravidade que uma medicação que não autorizada pelo médico ou família possa acarretar, sugere-se que quando perceber que algum aluno não esteja bem, não mediquem com o famoso “óleo de menta”, mas que a escola acione os pais ou responsáveis para que busquem o aluno e faça o procedimento que mais achar viável. Uma criança que sente dores ou algum tipo de desconforto não terá condições de assistir as aulas e poderá ter a sua aprendizagem prejudicada.

Pensando assim, essa criança precisa ser amparada o mais rápido possível para que não perca as aulas ministradas em sala.

Para uma melhor organização e preocupação com a segurança das crianças, que conseqüentemente poderão se machucar e não frequentar a escola, sugere-se que ao realizar os eventos aconteça uma reunião prévia antecipada para a elaboração de um cronograma do que será feito. Deve-se levar em consideração a segurança das crianças e a participação de todos, pois notou-se que na organização das brincadeiras no pula-pula durante a comemoração da páscoa, não se observou a localidade que o mesmo foi montado causando insegurança nas crianças na hora de pular, pois as mesmas ficavam receosas em bater a cabeça no teto.

Ao observar uma não participação da coordenadora pedagógica com relação ao acompanhamento das crianças com dificuldades e relacionamento direto com a professora Atendimento Educacional Especializado (AEE), sugere-se que a coordenadora pedagógica seja mais atuante participando e promovendo um intercâmbio entre as professoras regentes e a professora do AEE, sanando assim as dificuldades de comunicação e fazendo um planejamento para a melhor atuação de ambas para que possam proporcionar uma melhor forma de atender as crianças com dificuldades de aprendizagem.

Para atender e acompanhar melhor o trabalho pedagógico, propõe-se que a coordenadora seja mais presente junto às professoras, indo ao encontro das mesmas em sala de aula durante o recreio, já que estas não vão para a sala das professoras na hora do intervalo para conversar, tirar dúvidas e suprir seus anseios em relação ao processo de ensino aprendizagem.

A coordenadora como líder pedagógica deve saber que suas ações são vistas como exemplo. Por isso, ela deve procurar resolver os conflitos de forma que entendam a importância de uma boa relação entre colegas para o bom andamento do trabalho na escola. Ela também poderá dar maiores contribuições através de sugestões pelo fato de ser uma Mestre em conclusão de Doutorado.

O atendimento que a professora faz com as crianças com dificuldades de aprendizagem precisará ser um pouco mais investigativo e não somente um reforço, já que a mesma é uma psicopedagoga. Esta deverá entender a necessidade de cada criança e aplicar técnicas e intervenções de acordo com essas necessidades e fazendo o uso de seus conhecimentos psicopedagógicos, podendo fazer um trabalho diferenciado e de grande valia para o aprendizado dessas crianças.

Com relação a falta de material psicopedagógico, sugere-se que a professora busque modelos de jogos na internet com materiais não-estruturados e confeccione os mesmos para ajudar no trabalho com essas crianças com dificuldades de aprendizagem. Para um melhor entendimento dos pais com relação a importância de acompanharem e buscarem a ajuda de um especialista médico, a professora psicopedagoga precisa planejar juntamente com a coordenadora pedagógica algumas ações e promover reuniões mensais com esses pais, analisando cada caso e enfatizando que a escola sozinha sem um acompanhamento médico não conseguirá suprir as dificuldades que essas crianças possuem.

Pelo fato da professora psicopedagoga estar querendo se aposentar e não se dedicar inteiramente no seu trabalho com o Atendimento Educacional Especializado às crianças com dificuldades de aprendizagem, propõe-se que a gestora converse com a professora e pontue a importância do seu trabalho e também a importância de haver uma comunicação mais aberta entre ambas.

Pela entrevista observa-se que a coordenadora técnica também tem uma vasta experiência na educação, mas se vê excluída do grupo. Sugere-se que durante as reuniões, a coordenadora técnica seja convidada a participar, pois a mesma poderá contribuir de forma significativa com sugestões e experiência.

De acordo com a dinâmica, observa-se que os funcionários da higiene não se sentem pertencentes ao processo de ensino aprendizagem. Portanto, sugere-se que a gestora tenha uma conversa com os mesmos explicitando que são fundamentais, pois se não há um ambiente limpo, refeições e uma parceria de trabalho com os professores, as crianças não se sentem amparadas, perdendo a vontade de frequentar a escola e assim comprometendo seus estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicopedagogia institucional leva o indivíduo a ser mais ousado no sentido de ir além ao que são visíveis aos olhos humanos, pois é nos pequenos detalhes até mesmo quase invisíveis é que se descobre o verdadeiro sentido do não aprender e assim poder apontar, se possível, a forma para que o sujeito possa superar seus obstáculos deixando suas dificuldades para trás.

Assim como outras instituições de ensino possam vir a apresentar fatos que colaboram ou não para o não aprender, notou-se que a instituição observada, apresenta em seus aspectos de aprendizagem algumas situações que estão ocasionando e outras que possam ocasionar as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Dessa forma, um dos propósitos principais desse trabalho foi detectar fatores como a falta de comunicação entre funcionários, e a deficiência na estrutura física que influenciam no processo ensino/aprendizagem. Tais fatores foram observados e analisados chegando a um produto final que acredita-se colaborar para um processo ensino/aprendizagem mais eficaz. Portanto, foram feitas sugestões de intervenções como acompanhamento psicológico para gestora e coordenadora, organização de novos ambientes para o acolhimentos das crianças que recebem Atendimento Educacional Especializado, com a intenção de mediar, e organizar o processo ensino aprendizagem de forma a garantir que a aprendizagem aconteça.

O principal objetivo da intervenção psicopedagógica consiste em auxiliar os sujeitos envolvidos na ação educacional a lidarem com os problemas e dificuldades emergentes, em uma perspectiva não só de solução, mas, especialmente de natureza preventiva.

Com os estudos realizados, observa-se que a ligação direta entre instituição e aprendente tem que estar em conexão para que um resultado positivo seja alcançado e que é de grande valia que o responsável busque quando possível uma avaliação psicopedagógica quando perceber que pode estar ocorrendo algo de errado ou que os resultados esperados não estão sendo alcançados dentro de sua instituição de ensino, seja ela pública ou privada.

Conclui-se que, a psicopedagogia dentro da instituição pode proporcionar movimentos que buscam a junção de áreas diversas, enfatizando a dinâmica da

metodologia utilizada e a forma de intervenção adequada, considerando a práxis da psicopedagogia, conforme Sole (2001, p.57)

Uma escola de qualidade é uma instituição cada vez mais aberta, que elabora respostas diversas, adaptadas a seus usuários. A necessidade de atender a alunos diferentes para que todos eles progredam no desenvolvimento de suas capacidades implica localizar o currículo, a proposta curricular que a escola elabora e que se concretiza na vida cotidiana das salas de aula, como eixo da intervenção psicopedagógica.

Dessa forma, o psicopedagogo atua na instituição escolar mediando os fatores que se aproximam do processo da aprendizagem promovendo ações transformadoras que buscam a reconstrução de um currículo, ressignificando o processo para a concretização da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. O ensino globalizante em dinâmica de grupo. São Paulo: Saraiva, 1973. Auditoria in Anais do 3o. **Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. São Paulo: 2003. Disponível em: <http://www.eac.fea.usp.br/congressosp/congresso3/trabalhos/15.pdf/>. Acesso em: 4 abr. 2016.

BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática, 1ª ed. Porto Alegre: Editora Artemed, 1994.

_____. **Psicopedagogia e Realidade Escolar**: o problema escolar e de aprendizagem. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

_____. **Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ESCOTT, Clarice Monteiro; ARGENTI, Patrícia (Org.). **A formação em Psicopedagogia nas abordagens clínica e institucional**: uma construção teórico-prática. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2001.

Estadão. <http://economia.estadao.com.br/noticias/mercados,crise-joga-3-milhoes-de-familias-da-classe-c-de-volta-a-base-da-piramide,1789248>

FAGALI, Eloisa Quadros; VALE Zélia Del Rio do. **Psicopedagogia Institucional Aplicada**: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A atenção aprisionada**: psicopedagógica da capacidade atencional. Trad Neusa Hickel, Regina Orgler Sordi. Porto Alegre: Penso, 2012.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio Século XXI**: o minidicionário da língua portuguesa. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008 a.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008b.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001. p.67.

GOULART, André Moura Cintra. Contribuição da Teoria da Observação à prática da Auditoria. In: **CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE**, 3, 2003, São Paulo. Anais eletrônicos. Disponível em:

<<http://w.eac.fea.usp.br/congressosp/congresso3/trabalhos/15.pdf>> Acesso em: 5 abr. 2016.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Institucional**: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e Realidade Escolar**: o problema escolar e de aprendizagem. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. **Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção**, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

SOLÉ, Isabel. **Orientação educacional e intervenção psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VERCELLI, L. C. A. O trabalho do psicopedagogo institucional. **Revista Espaço Acadêmico**. Vol. 12, nº 139, Dezembro: 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Entrevista com a Gestora

Qual é a importância dos eventos que a escola promove?

Existe uma parceria das famílias com a escola?

Existe uma parceria entre os funcionários e gestão ou você acha que poderiam ajudar mais para melhor andamento da unidade escolar?

Como é sua relação com a coordenadora pedagógica? Para você isso influencia no trabalho?

O que você pensa sobre a estrutura da escola?

Você recebe apoio da Secretaria da Educação?

Quais são os períodos em que a escola recebe verbas, e o que é feito com essas verbas?

O que você pensa sobre a mina d'água dentro do espaço da escola?

APÊNDICE B – Entrevista com a Coordenadora Pedagógica

Como é feito o trabalho com as crianças que possuem algum tipo de dificuldade de aprendizagem?

Como são criados os planos de aula, existe uma troca de ideias entre você e as professoras?

Caso você encontre alguma dificuldade de relacionamento entre as professoras, como agiria?

Atualmente existe alguma dificuldade de relacionamento entre os funcionários, e como são trabalhadas estas questões? Para você isso influencia no bom andamento do trabalho dentro da escola?

Enquanto coordenadora você procura dar algum tipo de formação continuada para as professoras?

APÊNDICE C – Entrevista com a Professora Psicopedagoga que atende as crianças com dificuldades de aprendizagem em contra turno

Para você qual é a importância do psicopedagogo dentro da instituição?

O Centro Municipal de Apoio ao Deficiente (CEMAD) te apoia no seu trabalho te enviando jogos e outras atividades?

As mães são parceiras, trazendo os filhos em contra turno, na escola ou ainda apresentam resistência?

Atualmente têm surgido muitos casos de crianças com dificuldades de aprendizagem, para você porque isso vem acontecendo. O motivo é que antes não se investigava ou se é porque você está fazendo esse trabalho, e as professoras acabam dando essa responsabilidade a você?

Há uma comunicação entre você e as professoras com relação ao processo ensino aprendizagem das crianças com dificuldades que são por você atendidas?

Você se sente realizada com seu trabalho, ou gostaria de estar com uma turma fixa em uma sala de aula?

Você encontra alguma dificuldade de comunicação entre você e a equipe gestora ou professoras?

Quantas crianças você atende e quais são os diagnósticos das mesmas?

APÊNDICE D – Entrevista com a Coordenadora Técnica

Quais são as funções do cargo que você exerce na escola?

O que você pensa sobre ensino e aprendizagem ocorridos na escola?

Faz muito tempo que você está na escola?

O que você pensa sobre a estrutura da escola?

Como você se relaciona com os demais funcionários da instituição de ensino?

O que você pensa em relação a mina d'água que existe na escola?

APÊNDICE E – Questionário aplicado às professoras

1-Você recebeu algum tipo de relatório, a respeito de como era o desenvolvimento de seus alunos no ano passado?

2-Você tem alunos com dificuldades de aprendizagem? Quais? E como você trabalha com eles?

3-Há uma parceria entre você e a professora de A.E.E.? Vocês conversam sobre os conteúdos que estão sendo ensinados em sala de aula, e a respeito do desenvolvimento das crianças por ela atendidas?

4-Você recebe suporte pedagógico da escola, como por exemplo: jogos, livros, recursos didáticos ou outros?

5- E o que você gostaria de receber de recursos pedagógicos e não recebe?

6-Há uma parceria entre você a coordenação pedagógica e a gestão?

7-Você se sente amparada pela equipe gestora da unidade de ensino? Quando?

8-Onde você busca recursos para planejar suas aulas?

9-Você procura fazer atividades diferenciadas? Quais e como?

10-Por que você não vai para a sala das professoras na hora do intervalo?

ANEXOS

ANEXO A – Carta de apresentação



Aut. Decr. 25/07/95
 Reconhecimento Renovado
 pela Portaria Ministerial
 N° 589 de 06/09/06
 CNPJ : 00 772 442/0001-56
 Insc. Mun. 40111
 Rua 05, 580, Cidade Jardim
 CEP : 75080-730, Anápolis – GO
 Fone: 62 39431048 / 3943-3972
 Fax: 3321-1048

Para: _____

Diretor(a) _____

Carta de Apresentação

Vimos pela presente, solicitar de Vossa Senhoria autorização para o(a) aluno(a) _____ do Curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia Institucional e Clínica, elabore atividades extra-curriculares na sua instituição de ensino, a fim de que possa cumprir as horas do Estágio Supervisionado como exigência para conclusão do curso de Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Com nossos antecipados agradecimentos, aproveitamos o ensejo para enviar-lhe nosso protesto de estima e consideração.

Anápolis, _____/_____/2016.

Marisa Roveda

Márcia Sumire Kurogi

Coordenação de Pós-graduação

Professora Orientadora de Estágio Clínico

ANEXO B – Declaração



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
Credenciada pelo Decreto Federal de 25/07/1995. DOU. 26/07/1995.

Rua Desembargador Vicente Miguel Qd.56 Lt 1/56 – B. Jundiá – CEP: 75.110-230 –
Anápolis - GO.

Fone: (62) 3328-8910/3328-8911

Site: www.catolicadeanapolis.edu.br e_mail: sequenciais@catolicadeanapolis.edu.br

DECLARAÇÃO

Declaramos, a pedido da parte interessada, que
_____, _____ e
_____ portadoras do **RG. Nº** _____,
_____ e _____, são alunas devidamente
matriculadas nesta IES, sob o nº _____, _____ e _____
no **CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU ESPECIALIZAÇÃO EM
PSICPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA**, área de Conhecimento –
EDUCAÇÃO.

Por ser verdade, firmamos o presente.
Atenciosamente,

Anápolis, 10 de Agosto de 2016.

Marisa Roveda

Coordenadora

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
MODULO: ESTÁGIO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário para contribuir com o estudo das estagiárias de Psicopedagogia Institucional.

Após serem esclarecidos sobre as informações a seguir, no caso de aceitar participar do estudo, assinem ao final desse documento, que está em duas vias, onde uma delas fica com você e outra com as estagiárias.

Em caso de recusa você não será penalizado (a). Em caso de dúvidas você pode procurar a professora supervisora de estágio Márcia Sumire Kurogi Diniz (marcia.kurogi@gmail.com)

INFORMAÇÕES SOBRE O ESTUDO

Título do Estudo: “DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL”.

Pesquisadores responsáveis:

Prof^ª. Ma. Márcia Sumire Kurogi Diniz, professora do estágio voltado para a Psicopedagogia Institucional do Curso de Pós Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional

Estagiárias:

NOME E EMAIL

As responsáveis citadas acima estarão disponíveis para esclarecimentos de dúvidas.

Objetivo do estudo:

Procedimento da pesquisa: A fim de coletar dados sobre o tema pesquisado será aplicado como instrumento de coleta de dados um (mencionar qual instrumento de coleta de dados: questionário, entrevista, dinâmica de grupo...).

Confidencialidade: Todos os dados do presente estudo serão confidenciais e somente utilizados pelos(as) estagiários(as) e supervisora de estágio responsável para fins científicos.

Sigilo. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado para o pesquisador e poderá proporcionar melhorias na dinâmica da instituição.

Riscos. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Professora Supervisora de Estágio
Ma. Márcia Sumire Kurogi Diniz

1. Aluna
Assinatura

2. Aluna
Assinatura

3. Aluna
Assinatura

Data e local: _____

Assinatura (sujeito participante)